



CAAFAG

KIT DE FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS

GUIA DE FORMAÇÃO

Introdução	4
Agenda sugerida	5
Introdução	10
MÓDULO 1 - ANTECEDENTES INFORMAÇÕES	11
Introdução	11
MÓDULO 1.A INTRODUÇÃO AO CAAFAG	12
MÓDULO 1.B QUADRO LEGAL E NORMATIVO	15
1.B. 1 Quadro Jurídico Internacional	15
1.B.2 Enquadramento do Conselho de Segurança	17
1.B.3 Normas e Princípios Internacionais	18
1.B.4 Como se aplica o direito internacional?	18
Bingo !	20
MÓDULO 2 - ANÁLISE DO CONTEXTO	21
Introdução	22
B. Fase 1 - Planeamento	23
1.B. Selecção da metodologia	24
1.C. Linha do tempo	28
1.D. Recursos Humanos	28
1.E. Orçamento	29
Fase 2 Preparar	30
2.A Plano de recolha de dados	30
2.B Plano de trabalho	31
2.C. Contextualização das ferramentas	32
2.D. Estabelecimento de um caminho de encaminhamento	32
2.E. Formação de colectores de dados	33
Fase 3 - Implementação	34
3.A. Recolha de dados	34
3.B Codificação de dados	35
3.C. Análise de dados	36
Bingo !	37
MÓDULO 3 - CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	38
MÓDULO 3.A CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	
Introdução	38
3.A.1 Metodologia de concepção do programa	39
3.A.2 Riscos do programa	40
3.A.3 Concepção do programa de prevenção	41
3.A.4 Concepção do programa de lançamento e identificação	44
3.A.5 Concepção do programa de reintegração	48
MÓDULO 3.B MONITORIZAÇÃO	53
Introdução	53
3.B.1 Indicadores de saída e de resultados	53
3.B.2 Desenvolvimento de indicadores culturalmente sensíveis	54
3.B.3 Desenvolver um Quadro de Medição de Desempenho	55

MÓDULO 3.C RECURSOS HUMANOS	57
Introdução	57
3.C.1 Escala e pessoal	58
3.C.2 Competências técnicas	58
MÓDULO 3.D ORÇAMENTO	59
Introdução	60
3.D.1 Orçamento	60
<hr/>	
MÓDULO 4 - IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO	61
MÓDULO 4.A PROTECÇÃO DA CRIANÇA	61
Introdução	61
4.A.1 Protecção da criança	61
MÓDULO 4.B PROTECÇÃO DE DADOS	65
Introdução	65
4.B.1 Porque precisamos de proteger os dados?	65
4.B.2 Medidas de protecção de dados	66
MÓDULO 4.C MONITORIZAÇÃO	67
Introdução	67
4.C.1 Desagregação de dados	68
4.C.2 Acompanhamento contínuo do programa de qualidade	68
4.C.3 Mecanismo de feedback favorável às crianças	69
MÓDULO 4.D RECURSOS HUMANOS	71
Introdução	71
4.D.1 Recrutamento	71
4.D.2 Supervisão	72
4.D.3 Aprendizagem e desenvolvimento	73
4.D.4 Cuidados e segurança do pessoal	74
MÓDULO 4.E COORDENAÇÃO	76
Introdução	76
4.E.1 Coordenação entre os actores da Protecção da Criança	76
4.E.2 Coordenação com a ONU e o governo	77
4.E.3 Coordenação com outros sectores	77
<hr/>	
MÓDULO 5 - APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	79
MÓDULO 5.A-B APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	79
Introdução	79
5.A Aprendizagem	79
5.B Avaliação	80

Introdução

O CAAFAG (Children Associated with Armed Forces and Armed Groups) Programme Development Toolkit é o resultado de uma iniciativa inter-agências liderada pela Plan International e pela UNICEF no âmbito da Task Force CAAFAG, na Alliance for Child Protection in Humanitarian Action.

O guia de formação faz parte do Conjunto de Ferramentas de Desenvolvimento de Programas para CAAFAG que inclui:

- Orientações sobre como conceber um projecto CAAFAG com orientação prática utilizando uma abordagem passo-a-passo.
- Recursos de Formação, incluindo:
 - Guia de formação
 - Power Points
 - Tabelas Excel
 - Teste pré-post e questionários
- Ferramentas para contextualizar

O guia de formação deve ser utilizado por um facilitador para ministrar formação presencial sobre o desenvolvimento do programa CAAFAG acompanhado de apresentações em PowerPoint.

Os recursos de formação são particularmente úteis para consultores técnicos de Protecção da Criança, gestor da qualidade do programa e coordenador do Cluster de Protecção da Criança para promover o desenvolvimento e implementação de projectos de qualidade para a CAAFAG.

A formação destina-se a profissionais de campo que trabalham com CAAFAG, que estão interessados em conceber e implementar uma programação de qualidade, sensível ao género e participativa.

Os profissionais de campo incluem organizações não governamentais nacionais e internacionais, Comissões Nacionais de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração, actores governamentais e agências das Nações Unidas.

Esta formação é especificamente adequada para gestores e outros cargos encarregados do desenvolvimento de propostas de projectos e gestão de projectos.

O **conteúdo da formação** é organizado em torno de 5 módulos:

- 1. Informação de base**
 - 1.A Introdução ao CAAFAG
 - 1.B Quadro legal e normativo
- 2. Análise do contexto**
 - Fase 1: Planeamento
 - Fase 2: Preparar
 - Fase 3: Implementação
- 3. Concepção do programa e planeamento estratégico**
 - 3.A Concepção do programa
 - 3.B Monitorização
 - 3.C Recursos humanos
 - 3.D Orçamento
- 4. Implementação e monitorização**
 - 4.A Protecção da criança
 - 4.B Protecção de dados
 - 4.C Monitorização
 - 4.D Recursos humanos
 - 4.E Coordenação
- 5. Aprendizagem e avaliação**
 - 5.A Aprendizagem
 - 5.B Avaliação

O **objectivo** da formação para o Desenvolvimento do Programa CAAFAG é fornecer aos profissionais de campo os conhecimentos e as competências para conceberem programas de qualidade baseados no género para o CAAFAG, com o envolvimento de crianças, incluindo o antigo CAAFAG.

More specifically the training aim for participants is to:

Módulo 1. Aprender informação básica sobre o CAAFAG relacionada com o quadro jurídico e normativo internacional

Módulo 2. Conceber e implementar uma análise de contexto, envolvendo crianças

Módulo 3. Conceber um programa sensível ao género para CAAFAG

Módulo 4. Implementar um programa sensível ao género para o CAAFAG

Módulo 5. Aprendizagem de documentos e plano para uma avaliação

Estes recursos de formação fornecem os meios de verificação para medir o seguinte indicador:

Indicador	Meios de verificação
% de participantes que relatam ter melhorado os seus conhecimentos e competências na concepção e implementação de programação para a prevenção, libertação e reintegração do CAAFAG	Teste de pré-treino para avaliar o aumento de conhecimentos

Ferramentas :

- Teste de formação pré-pós
- Bingo ou quiz no final de cada módulo

Editor:

A Alliance for Child Protection for Humanitarian Action
(A aliança)

c/o Praça da ONU
Nova York, NY 10017
Estados Unidos da América
A Aliança © 2022

Citação sugerida:

A Aliança para a Proteção da Criança em Ação
Humanitária
(2022) Kit de Ferramentas de Desenvolvimento do
Programa CAAFAG. Guia de treinamento. Nova York

Licença:

Este documento está licenciado sob uma licença
Creative Commons
Atribuição-Compartilhamento Igual 4.0. É atribuído a
interagências
Rede para a Aliança para a Proteção da Criança em
Ação Humanitária (A Aliança)

Imagem da capa: Plan International/201706-SSN-118

Agenda sugerida

A duração da formação pode variar se quiser incluir todos os módulos de uma só vez ou apenas alguns dos módulos. Sugerimos duas opções para organizar a formação.

Opção 1: Realiza todos os 5 módulos (1 a 5) numa fila durante 5 dias. Esta opção é recomendada para formação global, quando não está a planear implementar a análise de contexto e utilizar os resultados para a concepção do Módulo 3.A do Programa.

Observe que as ferramentas identificadas com o ícone de clipe de papel podem ser encontradas nos anexos deste PDF. Clique na pequena seta à esquerda deste documento e depois no ícone do clipe de papel para abrir a lista de ferramentas.



Opção 2: Primeiro realiza a formação no Módulo 2 Análise do contexto durante 1 dia e meio, e depois implementa o Módulo 1 Informação de base, Módulo 3 Concepção do programa e planeamento estratégico, Módulo 4 Implementação e monitorização e Módulo 5 Aprendizagem e Avaliação durante 4 dias e meio. Esta opção permite aos participantes recolher os dados durante a análise de contexto que serão depois utilizados para a concepção do programa (Módulo 3A).

Opção 1 exemplo de agenda

Dia	Actividade	Actividade
Dia 1	9h - 13h	14h - 17h30
	<p>Introdução (40 min) Pré-teste (20 min) Introdução (15 min)</p> <p>Módulo 1.A Introdução ao CAAFAG (40 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>Module 1.B Legal and normative framework 1.B.1 Quadro jurídico internacional (45 min) 1.B.2 Quadro do Conselho de Segurança (20 min) 1.B.3 Normas e Princípios Internacionais (15 min) 1.B.4 Como se aplica o direito internacional? (30 min)</p> <p>Fim do módulo 1 Bingo (30 min)</p>	<p>MÓDULO 2 ANÁLISE DE CONTEXTO Introdução (15 min)</p> <p>Fase 1 - Planeamento 1.A Questões de investigação e âmbito (1 hora)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>1.B. Selecção da metodologia (1h25 min) 1.C Linha do tempo (15 min)</p>
Dia 2	9h - 13h	14h - 17h
	<p>Fase 1 - Ctd de Planeamento 1.D Recursos Humanos (20 min) 1.E Orçamento (10 min)</p> <p>Fase 2 - Preparar 2.A Plano de recolha de dados (20 min) 2.B Plano de trabalho (1h15 min)</p> <p>Break+ energizador (15 min + 10 min)</p> <p>2.C Contextualização de ferramentas (15 min) 2.D Estabelecimento da via de encaminhamento (10 min) 2.E Colectores de dados de formação (1h)</p>	<p>2.E Recolha de dados de formação (25 min)</p> <p>Fase 3 - Implementação 3.A Recolha de dados (10 min) 3.B Codificação de dados (1 hora)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>3.C Análise de dados (20 min)</p> <p>Fim do módulo 1 Bingo (30 min)</p>
Dia 3	9h - 13h	14h - 17h30
	<p>MÓDULO 3 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO</p> <p>3.A Concepção do programa Introdução (15 min) 3.A.1 Metodologia de concepção do programa (55 min) 3.A.2 Riscos do programa (20 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>3.A.3 Concepção do programa de prevenção (2h) (Supressão da apresentação dos resultados da análise do contexto)</p>	<p>3.A.4 Concepção do programa de lançamento (2h35min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>(Supressão da apresentação dos resultados da análise do contexto)</p>

Dia	Actividade	Actividade
Dia 4	<p align="center">9h - 13h</p> <p>3.A.5 Concepção do programa de reintegração (3h35min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>(Supressão da apresentação dos resultados da análise do contexto)</p>	<p align="center">14h - 17h30</p> <p>3.B Monitorização Introdução (5 min) 3.B.1 Indicadores de saída e de resultados (30 min) 3.B.2 Desenvolvimento de indicadores culturalmente sensíveis (20 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>3.B.3 Desenvolver um quadro de medição de desempenho (1h15min)</p> <p>3.C Recursos humanos Introdução (5 min) 3.C.1 Escala e pessoal (30min) 3.C.2 Competências técnicas (20 min)</p> <p>(Remoção das actividades do grupo de recursos humanos)</p>
Dia 5	<p align="center">9h - 13h</p> <p>3.D Orçamento Introdução (5 min) 3.D.1 Orçamento (15 min) Fim do quiz do módulo 3 (20 min)</p> <p>MÓDULO 4 IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO</p> <p>4.A Protecção da criança Introdução (5 min) 4.A.1 Protecção da criança (45 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>4.B Protecção de dados Introdução (5 min) 4.B.1 Porque precisamos de proteger os dados (15 min) 4.B.2 Medidas de protecção de dados (40 min)</p> <p>4.C Monitorização Introdução (15 min) 4.C.1 Desagregação de dados (5 min) 4.C.2 Acompanhamento contínuo do programa de qualidade (15 min) 4.C.3 Mecanismo de feedback amigo das crianças (40 min)</p>	<p align="center">14h - 18h</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>4.D Recursos humanos Introdução (5 min) 4.D.1 Recrutamento (15 min) 4.D.2 Supervisão (15 min) 4.D.3 Aprendizagem e Desenvolvimento (15 min) 4.D.4 Cuidados e segurança do pessoal (30 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>4.E Coordenação Introdução (10 min) 4.E.1 Coordenação entre os actores da Protecção da Criança (10 min) 4.E.2 Coordenação com a ONU e o governo (10 min) 4.E.3 Coordenação com outros sectores (10 min) Fim do módulo 4 Quiz (20 min)</p> <p>MÓDULO 5. APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO Introdução (5 min)</p> <p>5.A Aprendizagem (20 min)</p> <p>5.B Avaliação (30 min) Pós-teste (30 min)</p> <p>(Supressão das actividades de supervisão, aprendizagem e desenvolvimento e avaliação de grupos)</p>

Opção 2 exemplo de agenda: 1 dia e meio para o Módulo 2, e 4 dias e meio para os Módulos 1,3,4 e 5.

Dia	Actividade	Actividade
Dia 1	9h - 13h	14h - 17h
	<p>Introdução (40 min)</p> <p>MÓDULO 2 ANÁLISE DE CONTEXTO Introdução (15 min)</p> <p>Fase 1 - Planeamento 1.A Questões de investigação e âmbito (1 hora)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>1.B. Selecção da metodologia (1h15 min) 1.C Linha do tempo (15 min)</p>	<p>1.D Recursos Humanos (20 min) 1.E Orçamento (10 min)</p> <p>Fase 2 - Preparar 2.A Plano de recolha de dados (20 min) 2.B Plano de trabalho (1h15 min)</p> <p>Break+ energizador (15 min + 10 min)</p> <p>2.C Contextualização de ferramentas (15 min) 2.D Estabelecimento da via de encaminhamento (10 min)</p>
Dia 2	9h - 13h	
	<p>2.E Colectores de dados de formação (1h25 min)</p> <p>Fase 3 - Implementação 3.A Recolha de dados (10 min) 3.B Codificação de dados (1 hora)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>3.C Análise de dados (20 min) Fim do módulo 2 Bingo (30 min)</p>	
Dia 1	9h - 13h	14h - 17h30
	<p>Introdução (40 min) Pré-teste (20 min) Introdução (15 min)</p> <p>MÓDULO 1.A INTRODUÇÃO AO CAAFAG (40 MIN)</p> <p>MÓDULO 1.B QUADRO LEGAL E NORMATIVO 1.B.1 Quadro jurídico internacional (45 min) 1.B.2 Quadro do Conselho de Segurança (20 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>1.B.3 Normas e Princípios Internacionais (15 min) 1.B.4 Como se aplica o direito internacional? (30 min)</p> <p>Fim do módulo 1 Bingo (30 min)</p>	<p>MÓDULO 3 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO</p> <p>3.A Concepção do programa Introdução (15 min)</p> <p>3.A.1 Metodologia de concepção do programa (55 min) 3.A.2 Riscos do programa (20 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>3.A.3 Concepção do programa de prevenção (1h25 min)</p>
Dia 2	9h - 13h	14h - 17h
	<p>3.A.3 Concepção do programa de prevenção Continuação (1 hora) 3.A.4 Concepção do programa de lançamento (2h30min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p>	<p>3.A.4 Continuação da concepção do programa de lançamento (25 min) 3.A.5 Concepção do programa de reintegração (2 horas)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p>

Day	Actividade	Actividade
Dia 3	9h - 13h	14h - 17h
	<p>3.A.5 Concepção do programa de reintegração Continuação (1h55min)</p> <p>3.B Monitorização Introdução (5 min) 3.B.1 Indicadores de saída e de resultados (30 min) 3.B.2 Desenvolvimento de indicadores culturalmente sensíveis (20 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>3.B.3 Desenvolvimento de um quadro de medição de desempenho (45 min)</p>	<p>3.B.3 Desenvolvimento de um quadro de medição de desempenho (30min)</p> <p>3.C Recursos humanos Introdução (5 min) 3.C.1 Escala e pessoal (1h) 3.C.2 Competências técnicas (20 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>3.D Orçamento Introdução (5 min) 3.D.1 Orçamento (15 min)</p> <p>Fim do quiz do módulo 3 (20 min)</p>
Dia 4	9h - 13h	14h - 17h
	<p>MÓDULO 4 IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO 4.A PROTECÇÃO DA CRIANÇA</p> <p>4.A Protecção da criança Introdução (5 min) 4.A.1 Protecção da criança (45 min)</p> <p>4.B Protecção de dados Introdução (5 min) 4.B.1 Porque é que precisamos de proteger os dados? (15 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>4.B.2 Medidas de protecção de dados (40min)</p> <p>4.C Monitorização Introdução (15 min) 4.C.1 Desagregação de dados (5 min) 4.C.2 Acompanhamento contínuo do programa de qualidade (15 min) 4.C.3 Mecanismo de feedback amigo das crianças (40 min)</p>	<p>4.D Recursos humanos Introdução (5 min) 4.D. 1 Recrutamento (15 min) 4.D.2 Supervisão (45 min) 4.D.3 Aprendizagem e Desenvolvimento (30 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>4.D.4 Cuidados e segurança do pessoal (30 min)</p>
	9h - 13h	
Dia 5	<p>4.E Coordenação Introdução (10 min) 4.E.1 Coordenação dos actores da Protecção da Criança (10 min) 4.E.2 Coordenação com a ONU e o governo (10 min) 4.E.3 Coordenação com outros sectores (10 min) Fim do módulo 4 Quiz (20 min)</p> <p>Intervalo + energizador (15 min + 10 min)</p> <p>MÓDULO 5. APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO Introdução (5 min)</p> <p>5.A Aprendizagem (20 min) 5.B Avaliação (50 min)</p> <p>Pós-teste (30 min)</p>	

Introdução

Tempo: 40 minutos

Arranjo: Grupo inteiro

Apresentação em Power Point: Introdução

1. **Dêem as boas-vindas** aos participantes.
2. **Dar** uma visão geral do conteúdo, agenda e objectivo da formação.
3. **Explicar**
 - A visão geral da formação.
 - **Módulo 1: Informação de base**
 - Módulo 2: Análise do contexto
 - **Módulo 3: Concepção do programa e planeamento estratégico**
 - **Módulo 4: Implementação e Monitorização**
 - **Módulo 5: Aprendizagem e Avaliação**
 - A agenda para toda a formação.
 - O objectivo da formação e os resultados da aprendizagem.
 - **Objectivo:** Reforçar os conhecimentos e competências dos profissionais do campo para conceber programas de qualidade e sensíveis ao género para CAAFAG, incluindo intervenções de prevenção, libertação, e reintegração.
 - **Objectivos da formação:**
 - Aprender as bases do quadro jurídico e normativo internacional e as implicações para a programação CAAFAG
 - Conceber e implementar uma análise de contexto, envolvendo crianças
 - Conceber um programa sensível ao género para CAAFAG
 - Implementar um programa sensível ao género para o CAAFAG
 - Aprendizagem de documentos e plano para uma avaliação
4. **Organizar** uma actividade para apresentar os participantes.
 - Pedir aos participantes que encontrem um parceiro que não conheçam e aprendam o seu nome, a organização para a qual trabalham, o seu papel e algo que os represente. Pode ser um passatempo, algo que eles gostam de fazer ou usar, por exemplo.
 - Em plenário, peça a cada participante que apresente o seu parceiro e faça mímica de algo que o represente. Os outros participantes adivinharão o que é.
5. **Co-criar** acordos com os participantes para a duração da formação. Por exemplo, os acordos podem incluir: ser pontual, respeitar-se mutuamente, respeitar a confidencialidade ao partilhar exemplos ou desligar os telemóveis.
6. **Distribuir** a todos os participantes uma cópia das directrizes que são referenciadas ao longo da formação.

Pré-teste



Tempo: 20 minutos

Arranjo: Trabalho individual

Nota ao facilitador: o pré e pós-teste está disponível nas ferramentas anexas a este PDF, incluindo as respostas. Pode realizar o pré-teste com um formulário em papel ou online, utilizando plataformas como o Survey Monkey ou o SoGo Survey. Se conduzir o pré-teste utilizando um formulário em papel, retire as respostas do pré-teste fornecido.

1. **Distribuir** o formulário de pré-teste aos participantes ou enviar-lhes o link se realizar o pré-teste em linha. 

MÓDULO 1 - ANTECEDENTES INFORMAÇÕES

Agenda

SESSÃO 1 Informação de base

15 min	Introdução
40 min	1.A Introdução ao CAAFAG
40 min	1.B Quadro legal e normativo 1.B.1 Quadro jurídico internacional
10 min	Energizador
20 min	1.B.2 Enquadramento do Conselho de Segurança
15 min	1.B.3 Normas e Princípios Internacionais
30 min	1.B.4 Como se aplica o direito internacional?
30 min	Bingo

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Folha de Bingo
- Computador ou smartphone para cada um ou um par de participantes
- Conta de centímetros
- Prémios (doces, pequenos presentes)
- Apresentação em Power Point : Módulo 1
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 15 minutos **Arranjo:** Grupo inteiro

Preparação: para este primeiro módulo, tome o tempo necessário para se familiarizar com a secção de enquadramento legal da orientação e saber onde procurar a informação. Esta sessão também pode ser apresentada por um perito jurídico do seu país. Prepare a sua sessão verificando as leis nacionais relevantes que se aplicam no seu país, e se se trata de um país monista ou dualista. Adicione esta informação aos slides do Power Point.

1. Introduzir o Módulo 1 e a sua localização no ciclo do projecto.

- Módulo 1 Informação de fundo como primeira etapa do ciclo do projecto. Fornece informação geral sobre as formas de recrutamento e o impacto do recrutamento de crianças, bem como informação sobre o quadro jurídico e normativo internacional e nacional.

2. Apresentar o objectivo e os resultados da aprendizagem dos Módulos 1.A e B Informação de base.

- **Objectivo:** Partilhar informação básica sobre o quadro jurídico internacional relacionado com o CAAFAG.

• **Resultados da aprendizagem**

No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:

- Definir o que é um CAAFAG.
- Explicar os fundamentos dos quadros jurídicos e normativos internacionais e nacionais.
- Identificar situações que não respeitem os direitos da CAAFAG e os textos de direito pertinentes.

Módulo 1.A Introdução ao CAAFAG

1. Iniciar a sessão com um Quiz sobre definições-chave relacionadas com o CAAFAG.

Se os participantes tiverem acesso a smartphones, podem fazer este questionário usando o Mentimeter ou Kahoot.

Ou fazer as seguintes perguntas:

- Qual é a definição correcta de CAAFAG?
 - Qualquer indivíduo com menos de 15 anos de idade que faça parte de qualquer tipo de força armada regular ou irregular ou grupo armado em qualquer capacidade
 - Qualquer indivíduo com menos de 18 anos de idade que faça parte de um grupo armado
 - Qualquer indivíduo com idade inferior a 18 anos que faça parte de qualquer tipo de força armada regular ou irregular ou grupo armado em qualquer capacidade - **Esta é a resposta certa**
- Qual é o número da Norma Mínima de Protecção da Criança relevante? **Resposta:** Norma 11 CAAFAG
- As crianças que recolhem lenha e água para um grupo armado mas que não fazem parte do grupo armado, são consideradas como CAAFAG?
Resposta: sim, são consideradas como “utilizadas pelo grupo armado” em vez de serem recrutadas.
- As raparigas que são cônjuges de combatentes ou comandantes, são consideradas como CAAFAG?
Resposta: sim, são consideradas como CAAFAG recrutadas para fins sexuais.

2. Explicar a definição de CAAFAG de acordo com os Princípios de Paris:

- *Uma criança associada a uma força armada ou grupo armado” refere-se a qualquer pessoa com menos de 18 anos de idade que seja ou tenha sido recrutada ou utilizada por uma força armada ou grupo armado em qualquer capacidade, incluindo mas não se limitando a crianças, rapazes e raparigas, utilizadas como combatentes, cozinheiros, carregadores, mensageiros, espiões ou para fins sexuais. Não se refere apenas a uma criança que esteja a tomar ou tenha tomado parte directa em hostilidades.*
- Esta definição mudou em relação ao Princípio do Cabo (1997) e inclui crianças que não estão a lutar mas que ainda são consideradas como associadas ao grupo armado ou à força, particularmente raparigas recrutadas para fins sexuais.

3. Explicar a Norma 11 das Normas Mínimas de Protecção da Criança.

- *Todas as crianças são protegidas do recrutamento e utilização pelas forças armadas ou grupos armados, são libertadas e são efectivamente reintegradas após o recrutamento e utilização em todos os contextos de conflito armado.*

4. Mostrar o vídeo do CPMS no Standard 11, Crianças Associadas às Forças Armadas e Grupos Armados

<https://www.youtube.com/watch?v=nOYwN7mA2UM>

5. Explicar definições adicionais.

- ARMED GROUP refere-se a grupos armados não estatais parte num conflito armado internacional ou não internacional.
- FORÇA ARMED refere-se às forças armadas nacionais de um Estado.

6. Explicar as formas de recrutamento.

- Rapto
- Ameaças
- Actos de violência contra a família
- Inscrição obrigatória
- Casamento de crianças
- Pressão comunitária
- Propaganda
- Ligações familiares com um grupo armado ou força
- Relação com um membro do grupo armado
- Promessas de dinheiro e poder

7. Explicar os factores de risco para o recrutamento.



Nível individual

- **Necessidade de protecção:** raparigas e rapazes podem procurar protecção contra a violência e os abusos de um grupo armado.

- **Empoderamento:** raparigas e rapazes podem ser atraídos pelas armas, uma vez que é frequentemente um sinal de poder. À procura de aventura e experiências divertidas, usar um uniforme militar pode ser atractivo tanto para rapazes como para raparigas.
- **Vingança:** as crianças que perderam um parente próximo ou que são órfãs são esperadas em alguns contextos para vingar a morte dos seus pais. Outras queixas incluem o sentimento de perseguição de um determinado grupo, experiências de injustiça, percepção de corrupção governamental.
- **Procura de significado pessoal:** lutar por uma causa, desejo de significado, glória ou contribuir para algo maior.



A nível familiar

- **Violência familiar:** relações pobres com prestadores de cuidados, negligência, violência doméstica, abuso sexual ou casamento forçado podem levar as crianças a procurar protecção junto da AFAG e a escapar à violência.
- **O abuso de álcool e de substâncias** e perturbações mentais dos seus cuidadores, bem como a ausência de afecto e cuidado.
- As crianças **separadas, desacompanhadas ou órfãs** correm também um maior risco de recrutamento.
- **Ligações familiares:** os pais que fazem parte de uma força ou grupo armado podem encorajar os seus filhos a associarem-se à AFAG para procurar vingança, lutar contra as desigualdades e a discriminação, ou promover uma ideologia em que acreditam.



Nível comunitário

- **Grupos comunitários de autodefesa:** os laços comunitários com um grupo armado ou milícias de defesa podem levar a pressões sobre as famílias para permitir que os seus filhos participem na protecção da comunidade.
- **Falta de um forte mecanismo de protecção a nível comunitário:** a comunidade exerce pressão sobre as famílias para satisfazer o pedido do grupo armado em troca de “paz” ou protecção para a comunidade.
- **Refugiados ou população deslocada:** são mais vulneráveis ao recrutamento e os campos podem ser um ponto de entrada para recrutar crianças.



Nível da sociedade

- **Presença de um conflito:** os conflitos exacerbam as dificuldades existentes e reduzem as opções de uma criança para permanecer sem filiação a um grupo armado.
- **Baixa presença do Estado:** a ausência de estrutura de governação, serviços básicos, opções de subsistência e fortes desigualdades em áreas remotas, pode deixar uma população à mercê de grupos armados.
- **Falta de oportunidades económicas:** a falta de oportunidades em áreas remotas leva as crianças a procurarem oportunidades com grupos armados em vez disso.
- **A marginalização de um grupo minoritário** cujos direitos são negados pelo Estado pode ser utilizada por grupos armados para “justificar” a sua acção e recrutar crianças para lutarem por uma causa.

8. Explicar as oportunidades e motivações das forças armadas e grupos armados para recrutar crianças.

Oportunidades

- Má aplicação da lei e das políticas de protecção da criança
- Insuficiente capacidade de protecção da criança e outros sistemas legais
- Registo de nascimento limitado
- Presença limitada do Estado
- Oportunidade de manipular a situação dos indivíduos e sentimentos de discriminação e marginalização

Motivações

- As crianças são vistas como mais fáceis e mais baratas de recrutar
- As crianças são mais fáceis de controlar e manipular
- As crianças podem mais facilmente recolher informação
- Visar as crianças para enfraquecer as comunidades e para as chocar
- Apontar as crianças como alvo para a construção de um “exército do futuro”.

9. Explicar o impacto do recrutamento reportado nas raparigas

- Para ser morto/lesão
- Violação e violência sexual
- Exploração e servidão, perda de agência
- Deslocação e separação familiar
- Impacto físico e psicológico da violência sexual, medo da insegurança
- Estigmatização devida a crianças nascidas de violência sexual
- Casamento forçado e precoce devido à pobreza ou necessidade de protecção
- Rejeição pelas famílias e comunidades devido a experiências durante a associação/percepção de experiências, tendo filhos durante a associação
- Perda de educação

10. Explicar o impacto do recrutamento reportado nos rapazes

- Ser morto/lesionado, a sofrer violência sexual
- Ameaças e represálias
- Deslocação e separação familiar
- Impacto na saúde mental - normalização da violência extrema/perda de esperança no futuro
- Rejeição pelas famílias e comunidades devido a experiências durante a associação/percepção de experiências
- Vulnerabilidade à exploração, incluindo trabalho perigoso e utilização por bandos criminosos
- Aumento da vulnerabilidade ao abuso de substâncias e drogas
- Perda de educação

11. Explicar os factores que podem influenciar o impacto

- Idade e maturidade
- Género: as raparigas estão mais expostas à estigmatização do que os rapazes.
- Duração da associação: quanto mais tempo a criança for recrutada, mais desafiante será a reintegração.
- Contacto com a família: ter contacto regular com a família durante o período de associação é um factor positivo para a reintegração.
- Deveres cumpridos: alguns deveres, particularmente se as crianças cometem ou testemunham actos de violência podem aumentar os impactos negativos na sua saúde mental.
- Posição e estatuto dentro do grupo/força: posição ou estatuto mais elevado no grupo, acesso a privilégios e poder terão um impacto negativo na reintegração. Algumas crianças podem considerar a sua associação como positiva. Fazer parte de um grupo armado ou força pode dar-lhes uma sensação de liberdade e oportunidade fora de ambientes domésticos repressivos. Em alguns contextos, as raparigas que foram libertadas ou que escaparam de grupos armados expressaram o desejo de regressar a grupos uma vez que tinham liberdade, estatuto e acesso a bens materiais que não têm em casa.
- Para as raparigas, quer tenham feito parte de uma unidade feminina ou de uma unidade mista: fazer parte de uma unidade feminina reduziu o risco de violência sexual.
- Como os pais acolhem os seus filhos em casa: as crianças que são positivamente acolhidas de volta pelos seus pais ou cuidadores têm mais hipóteses de se reintegrarem com sucesso na sua comunidade.
- Se o grupo armado for visto como o “vencedor” ou o “inimigo”.
- Exposição e experiência de violência contra outros e/ou contra si próprios, incluindo a violência sexual.
- Características pessoais e nível de resiliência
- Existência de uma deficiência (visível ou não)
- Quer outros membros da família estejam associados a uma força armada ou a um grupo. Algumas crianças nunca são totalmente libertadas e continuam a sentir-se como membro do grupo devido a laços familiares com a força ou grupo armado.
- Disponibilidade de apoio à reintegração após a libertação (e resiliência após a libertação)

12. Explicar pontos-chave sobre linguagem e termos

- **Crianças associadas a forças armadas ou grupos armados (CAAFAG)** e NÃO Soldados Infantis.
- **Recrutamento para fins sexuais** e NÃO escravos sexuais, esposas, ou esposas do mato.
- **Libertação e Reintegração** e NÃO Desarmamento, Desmobilização e Reintegração.
- **Recrutamento Coercido** e NÃO Voluntário.
- É também importante considerar todos os CAAFAG como vítimas de recrutamento num grupo armado e não como perpetrador ou terrorista.

Módulo 1.B Quadro legal e normativo

1.B.1 Quadro Jurídico Internacional

Tempo: 45 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. Iniciar a sessão com um Quiz sobre a definição dos seguintes acrónimos

- **DIH:** Direito Internacional Humanitário
- **ICL:** Direito Penal Internacional
- **IRL:** Direito Internacional dos Refugiados
- **CTL:** Lei Internacional contra o Terrorismo

Nota ao facilitador

Se os participantes tiverem acesso a smartphones, podem fazer este questionário usando o Mentimeter ou Kahoot com sugestões divertidas para seleccionar.

2. Explicar o quadro jurídico e normativo internacional

- O quadro legal e normativo relacionado com crianças associadas a forças armadas e grupos armados está organizado em torno do Quadro Jurídico Internacional, do Quadro do Conselho de Segurança, e das Normas e Princípios Internacionais.

3. Explicar o quadro jurídico internacional

- Os quadros jurídicos internacionais são constituídos principalmente por leis contidas no Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIH), Direito Internacional Humanitário (DIH), e Direito Internacional Penal (DICI). Em alguns contextos, as disposições do Direito dos Refugiados e da Lei Antiterrorista são também relevantes.
- O quadro jurídico internacional refere-se tanto a conflitos armados internacionais como internos (conflitos armados não internacionais), e os instrumentos internacionais e regionais aplicam-se aos Estados Membros que os subscreveram.

4. Explicar o Direito Internacional Humanitário (DIH)

- O DIH é um conjunto de regras que procura limitar o impacto negativo do conflito armado e reduzir o sofrimento durante a guerra. As principais regras do DIH encontram-se nas Convenções de Genebra (1949) e nos seus Protocolos Adicionais (1977). Aplicam-se em tempos de conflito armado, tanto em conflitos armados internacionais como em conflitos armados não internacionais.
- Todos os Estados e a comunidade internacional devem “respeitar e assegurar” o DIH, incluindo os grupos armados não estatais.
- As regras relevantes do IHL CAAFAG incluem:
 - **Regra 120:** As crianças em detenção devem ser separadas dos adultos
 - **Regra 135:** As crianças afectadas por conflitos armados têm direito a respeito e protecção especiais

- **Regra 136:** As crianças não devem ser recrutadas para as forças armadas ou grupos armados
- **Regra 137:** As crianças não devem ser autorizadas a participar em hostilidades

5. **Passar pelos** órgãos de direito relevantes do DIH na tabela na p 16 das directrizes com os participantes. Peça aos participantes para se revezarem e lerem.

6. **Explicar o Direito Internacional dos Direitos Humanos (IHRL)**

- O direito dos direitos humanos é um conjunto de regras internacionais, estabelecidas por tratado ou costume, com base nas quais indivíduos e grupos podem esperar e/ou reclamar certos direitos que os seus Estados devem respeitar e proteger.
- Os Direitos Humanos são universais, e ninguém pode tirar os direitos humanos a uma pessoa.
- OPAC é um protocolo chave que proíbe:
 - **Artigo 1** O recrutamento de qualquer pessoa com menos de 18 anos para as forças armadas para participar directamente nas hostilidades.
 - **Artigo 2** O recrutamento obrigatório de qualquer pessoa com menos de 18 anos nas forças nacionais.
 - **Artigo 4** O recrutamento e utilização em hostilidades de qualquer pessoa com menos de 18 anos em grupos armados.

7. **Passar pelos** órgãos de direito relevantes do IHRL na tabela da p 24 com os participantes. Peça aos participantes para se revezarem e lerem.

8. **Explicar o Direito Penal Internacional (ICL)**

- O Estatuto de Roma inclui a criação do Tribunal Penal Internacional (TPI), uma instituição permanente que tem o poder de exercer jurisdição sobre pessoas para crimes internacionais graves.

9. **Verificar com os participantes a definição de cada crime internacional no glossário da directriz.**

10. **Passar pelos** órgãos de direito relevantes do ICL na tabela p 25 com os participantes. **Peça** aos participantes para se revezarem e lerem.

11. **Explicar o direito internacional dos refugiados**

- A Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e o seu Protocolo de 1967 constituem o núcleo do sistema internacional de protecção dos refugiados, complementado por tratados e declarações regionais que também abordam os direitos dos refugiados.

12. **Aceder** à lei dos refugiados na tabela p 25 com os participantes. **Peça** aos participantes para se revezarem e lerem.

13. **Explicar a Lei Internacional contra o Terrorismo**

- O Direito Internacional contra o Terrorismo não está muito desenvolvido.
- As leis nacionais são frequentemente mais aplicáveis do que o ICTL
- As leis nacionais raramente protegem os direitos da criança
- Artigos relevantes
 - **O artigo 18** reitera que as crianças acusadas ou reconhecidas como tendo infringido a lei devem ser tratadas de acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC).
 - **O artigo 44** apela aos estados membros para que impeçam o recrutamento de combatentes terroristas estrangeiros, incluindo crianças.



Actividade de pesquisa individual (pesquisa de 10 min + relatório de avaliação)

14. **Pedir** a cada participante ou pares de participantes (de acordo com o número) para pesquisar online para saber se e quando o seu país assinou os tratados IRHL, IHL, IRL e ICL listados na tabela p 23 a 25.
15. **Debriefing** em plenário e encorajar os participantes a tomarem notas directamente nas suas orientações.

1.B.2 Enquadramento do Conselho de Segurança

Tempo: 20 minutos

Arranjo: Grupo inteiro - Actividade individual



1. Explicar o quadro do Conselho de Segurança

- Os principais textos de referência são as Resoluções do Conselho de Segurança sobre crianças e conflitos armados
- O Conselho de Segurança emitiu resoluções para:
 - Reunir e verificar informações
 - Utilizar estas informações no relatório anual do Secretário-Geral sobre as crianças e os conflitos armados apresentado ao Conselho de Segurança
 - Nomear as partes em conflito que cometem violações que são desencadeantes da lista
 - Dialogar com os governos e grupos armados listados
- *As resoluções são juridicamente vinculativas?*
 - O efeito das resoluções difere de acordo com o tipo de resolução. Resolução é um termo genérico; inclui recomendações e decisões.
 - As decisões são resoluções vinculativas, enquanto as recomendações são não vinculativas.
 - Uma resolução é vinculativa quando é capaz de criar obrigações para os seus destinatários e quando se baseia no Capítulo VII da Carta das Nações Unidas.
 - As resoluções relacionadas com crianças associadas a forças armadas e grupos armados não são juridicamente vinculativas.

2. Explicar a Resolução 1612

- Estabelece o Mecanismo de Monitorização e Comunicação: Instâncias destas graves violações são monitorizadas e comunicadas por agências no terreno e verificadas. Isto é feito de forma estritamente confidencial para proteger as crianças e as comunidades, bem como as agências que denunciam as violações. A informação recolhida é utilizada na advocacia por um grupo de trabalho a nível nacional sobre monitorização e informação (CTFMR) que é liderado pela ONU para defender junto dos governos e das partes em conflito no país o fim das violações e a libertação de crianças que tenham sido recrutadas.
- 6 violações graves contra crianças
 - Recrutamento ou utilização de crianças em forças armadas e grupos armados
 - Matança e mutilação de crianças
 - Violação e outros actos graves de violência sexual
 - Ataques a escolas e hospitais
 - Rapto de crianças
 - Negação de acesso humanitário para crianças
- Relatório anual do Secretário-Geral da ONU : Num relatório anual do Secretário-Geral da ONU estão disponíveis informações sobre aqueles que são publicamente conhecidos por cometer violações graves, incluindo o recrutamento e utilização de rapazes e raparigas. A ONU, através da UNICEF e do Gabinete do Representante Especial do Secretário-Geral da ONU para as Crianças e Conflitos Armados, é responsável pela negociação com as partes listadas nos Planos de Acção para pôr fim e prevenir violações graves.



Actividade - Caça ao Tesouro

- ### 3. Peça aos participantes para consultarem o guia p 26 e procurarem a resolução correcta do Conselho de Segurança e responderem às seguintes perguntas
- Qual é a Resolução do Conselho de Segurança que:
 - Evita a impunidade dos autores de actos de violência contra crianças - **Resolução 2143**
 - Garante o acesso pleno e seguro do pessoal humanitário - **Resolução 1314**
 - Considera as necessidades específicas das raparigas - **Resolução 1460**

1.B.3 Normas e Princípios Internacionais

Tempo: 15 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. Explicar as Normas e Princípios Internacionais

- As normas e princípios internacionais baseiam-se num quadro jurídico internacional que regula as obrigações do Estado para com os seus cidadãos e outras pessoas nesse Estado.
- A maioria das normas internacionais são referidas como “soft law”, e como tal não são juridicamente vinculativas. Por outras palavras, não podem desencadear a responsabilidade do Estado. No entanto, são consideradas como moralmente vinculativas, representam um compromisso dos Estados signatários, e fornecem uma orientação importante.

2. **Aceder às Normas e Princípios Internacionais** relevantes na tabela p 27 a 28 com os participantes.



Energizer - Emoção mímica

Tempo: 10 minutos

Arranjo: Grupo inteiro

1. **Preparar** uma lista de vários sentimentos como feliz, perturbado, aborrecido, surpreso, impaciente, cansado, zangado, triste, inseguro, excitado
2. **Peça** aos participantes para caminharem pela sala e mimetizar os sentimentos que irão ler.

Este é um bom exercício para reanimar os participantes durante uma sessão que requer muita atenção.

1.B.4 Como se aplica o direito internacional?

Tempo: 30 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



Nota para o facilitador: esta sessão requer a adaptação de alguns slides baseados na lei nacional do seu país.

1. Explicar como o direito internacional se aplica aos Estados signatários.

- Existem 2 sistemas, o dualista e o monista.
 - **Os sistemas dualistas** consideram o direito internacional e o direito municipal como separados, e o direito municipal só pode aplicar o direito internacional quando este tiver sido incorporado no direito municipal.
 - **Os sistemas monistas** consideram o direito internacional e o direito municipal como partes de um único sistema jurídico. A assinatura de um tratado internacional conduz à sua aplicação no direito municipal.

2. Pergunte: *Em que consiste o sistema em (nome do país)?*

3. Explicar

- Para ser aplicável, um texto de lei deve ser assinado pelo Estado e incorporado no direito municipal se se tratar de um país dualista.

4. Explicar como o direito internacional se aplica ao CAAFAG.

• Idade de recrutamento

- No IHRL, o CRC indica os 15 anos de idade
- No IHL, os protocolos adicionais às Convenções de Genebra indicam 15
- No ICL, o Estatuto de Roma considera que a idade mínima de recrutamento é de 15 anos.
- O quadro legal tornou-se cada vez mais protector ao longo dos anos e aumentou o recrutamento obrigatório pelas forças armadas estatais (não voluntário), e qualquer recrutamento por grupos armados para 18 através do OPAC.
- A Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar das Crianças, e o Pacto sobre os Direitos da Criança no Islão também aumentou a idade mínima de recrutamento para os 18 anos.

5. **Pergunte:** Qual é a idade de recrutamento no seu país?

6. **Explique:** (acrescente informações do seu contexto)

7. **Explicar:**

• **Crianças em detenção**

- Distinguímos conflitos armados internacionais e não internacionais.
- Conflito Armado Internacional: O DIH permite o internamento de prisioneiros de guerra (POW), “combatentes” capturados pela parte contrária. Uma criança pode tornar-se prisioneira de guerra se for um combatente com mais de 15 anos. A detenção de prisioneiros de guerra em prisões regulares é proibida e os prisioneiros de guerra devem ser libertados e repatriados “sem demora após a cessação das hostilidades”. Ao abrigo do DIH, as crianças que tenham sido detidas como prisioneiros de guerra devem ser mantidas em alojamentos separados dos detidos adultos, excepto se forem alojadas com membros adultos da família. Também beneficiam de protecção especial. (Ver parágrafo sobre Detenção). Na prática, as crianças prisioneiras de guerra são muito raras, e nenhum caso foi registado desde a Segunda Guerra Mundial.
- Conflito Armado Não-Internacional: O Protocolo Adicional II aplica-se à detenção de crianças. O IHRL e o CRC proporcionam a protecção necessária.

• **Crianças em detenção no seu país**

- Adicione informação do seu contexto.

• **Responsabilidade criminal**

- A era da responsabilidade criminal é um ponto de debate, uma vez que cada texto de lei tem a sua própria interpretação
- CRC: 15 ou 16 anos de idade
- DIH: interpretação aos 15 anos
- OPAC: 18
- Princípios de Paris: 18

• **Tribunal competente**

- Os tribunais internacionais não têm jurisdição para julgar crianças.
- Os tribunais nacionais podem julgar crianças de acordo com o seu mandato. Por conseguinte, é importante verificar se o tribunal tem o mandato para julgar uma criança.

• **Acção penal**

- Conflito Armado Internacional: O CAAFAG pode ser levado perante um tribunal por crimes de guerra, por delitos como o assassinato de civis, pilhagem e queimadas aldeias, e violação ou outras formas de violência sexual.
- Conflito Armado Não-Internacional: Os Estados podem processar o CAAFAG por actos considerados como crimes no direito nacional ou internacional.

• **Acção penal contra crianças no seu país**

- Adicione informação do seu contexto.
- Quando um Estado considera processar uma criança, as duas questões-chave são:
 - se a criança atingiu a idade da responsabilidade criminal.
 - se o tribunal tem jurisdição para julgar um processo contra uma criança.

• **Limitações à acusação**

- A acusação deve ser o último recurso.
- É frequentemente do maior interesse da criança compreender as consequências morais do seu acto.

• **Desvio:** intervenção para redireccionar as crianças para longe do processamento formal, ao mesmo tempo que as mantém responsáveis.

• **Alternativas à detenção:**

- Dar prioridade a métodos alternativos que contribuam para a reintegração, reparação e reconciliação em vez de punição para prevenir a reincidência.

- Educação ou formação profissional destinada a prevenir recaídas;
- Reparação dos danos causados ou restituição das perdas sofridas;
- Serviço comunitário para os mais vulneráveis da sociedade.

8. **Explicar** como o direito internacional se aplica às crianças associadas a grupos armados designados como terroristas.

• **Tribunal competente**

- O Tribunal Penal Internacional que aplica o Estatuto de Roma não é competente para processar menores.
- Os sistemas de justiça especializados não devem competir, por exemplo, um tribunal terrorista não deve competir com um tribunal de crianças.
- Os casos de crianças devem permanecer sempre dentro do sistema de justiça para crianças em coordenação com os sistemas relacionados com o terrorismo.

• **Boas práticas**

- O Fórum Global de Contra-terrorismo desenvolveu o Memorando de Neuchâtel sobre Boas Práticas para a Justiça Juvenil num Contexto de Contra-terrorismo, que fornece boas práticas quando se lida com crianças.

• **Limitação da acusação**

- O CAAFAG designado como terrorista beneficia da mesma protecção que o artigo 3º comum da Convenção de Genebra para ser tratado com a humanidade, protegido de matança, tortura e tratamento cruel.
- As crianças com menos de 15 anos devem beneficiar de protecção especial (Protocolo Adicional II).
- Todas as crianças detidas devem beneficiar de protecção de acordo com a CDC.
- Não há qualquer processo judicial contra as crianças vítimas de tráfico.
- O direito consuetudinário não processa crianças com idade inferior a 18 anos.
- As crianças que participaram indirectamente nas hostilidades beneficiam das mesmas garantias da Convenção de Genebra.
- As raparigas e os rapazes não devem ser detidos ou processados apenas pela sua suspeita de associação ou filiação em grupos terroristas designados e em contextos em que grupos terroristas designados estejam a operar. Contudo, na prática, são muitas vezes tratadas de forma diferente de acordo com a sua participação activa ou indirecta nas hostilidades.

9. **Peça** aos participantes para lerem, por turnos, a lista de recomendações do Memorando Neuchatel sobre Boas Práticas p 33-34 das directrizes.

10. **Explique:** todas as informações deste módulo ajudá-lo-ão a defender a nível nacional o respeito das leis internacionais e, se relevante, a influenciar as leis nacionais para respeitar os direitos do CAAFAG.



Bingo !

Tempo: 30 minutos **Arranjo:** Actividade individual



1. **Facilitar um jogo de Bingo** para concluir este módulo.

- Distribua uma folha de Bingo a cada participante e peça-lhes para responderem às perguntas. Eles podem utilizar o guia para encontrar a resposta certa.
- O primeiro participante a completar correctamente a folha inteira ganha um prémio.

2. **Analisar as respostas** com os participantes.

3. **Recolha as folhas de bingo**, esta será a avaliação do primeiro módulo.

Nota para o facilitador: O objectivo desta actividade é avaliar se eles sabem onde procurar a informação, não se lembrar da informação.

MÓDULO 2 - ANÁLISE DO CONTEXTO

Agenda

MÓDULO 2 Análise do contexto	
15 min	Introdução
	Fase 1 - Planeamento
1 hour	1.A Questões e âmbito da investigação
1h25min	1.B. Selecção da metodologia
15 min	1.C Linha do tempo
20 min	1.D Recursos Humanos
10 min	1.E Orçamento
	Fase 2 - Preparar
20 min	2.A Plano de recolha de dados
1h15 min	2.B Plano de trabalho
15 min	2.C Contextualização de ferramentas
10 min	2.D Estabelecimento do caminho de encaminhamento
1h25 min	2.E Colectores de dados de formação
	Fase 3 - Implementação
10 min	3.A Recolha de dados
1 hour	3.B Codificação de dados
20 min	3.C Análise de dados
30 min	Bingo

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Computador para cada participante para codificação de dados
- Prémios (doces, pequenos presentes)
- Módulo de apresentação Power Point 2
- Uma cópia das directrizes para cada participante

A. Introdução

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

- 1. Introduzir** o Módulo 2 como segundo passo do ciclo do projecto. Centra-se na análise do contexto para documentar minuciosamente a situação do CAAFAG para informar a concepção do programa.
- 2. Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 2 Análise do contexto.
 - **Objectivo:** familiarizar os participantes com o processo e as ferramentas disponíveis para conceber e implementar uma análise de contexto.
 - **Resultados da aprendizagem**
No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:
 - Seleccionar questões, metodologias e ferramentas de investigação e identificar as áreas geográficas.
 - Desenvolver um plano de recolha de dados e um plano de trabalho, contextualizar as ferramentas, configurar um caminho de encaminhamento e formar colectores de dados.
 - Descrever o processo de codificação e análise de dados.
 - Aplicar conhecimentos para codificar e analisar dados fictícios.
- 3. Explicar o processo de análise do contexto**
 - A implementação de uma análise de contexto é o primeiro passo no desenvolvimento de programas de qualidade. A informação recolhida informará a concepção dos programas CAAFAG. Quanto mais informação de qualidade for recolhida de múltiplas fontes e de diversas formas, melhor será a qualidade provável da concepção do programa.
 - A análise do contexto pode ser implementada por uma organização, ou de preferência por múltiplos profissionais de campo e coordenada pelo Grupo de Trabalho de Protecção da Criança a nível nacional, ou a nível regional. Pode envolver ONG, agências da ONU, organizações de base comunitária, actores governamentais que trabalham com a CAAFAG, bem como outros sectores, conforme relevante.
 - A análise do contexto inclui 3 fases:
 - 1. Planeamento:** definição do objectivo e âmbito da análise do contexto, do plano de recolha de dados, da cronologia e do orçamento de execução.
 - 2. Preparação:** selecção e adaptação de ferramentas de recolha de dados e formação de colectores de dados.
 - 3. Implementação:** recolha, codificação, e análise de dados.
- 4. Apresentar o objectivo de uma análise de contexto:** Contribuir para uma melhor compreensão da situação actual de recrutamento, utilização, libertação e reintegração de crianças num determinado local.
- 5. Apresentar os princípios-chave**
- 6. Pergunte:** *O que pensa Não há mal na prática para uma análise do contexto?*
- 7. Explicar**
 - O trabalho com crianças associadas a forças armadas e grupos armados pode expor o pessoal, os pais e as crianças a riscos. As crianças podem ser presas se forem identificadas como ex-CAAFAG.
 - O envolvimento de crianças na recolha de dados pode também potencialmente expô-las a riscos de salvaguarda, levar à revelação de violência e abuso, causar angústia e ansiedade ou levar à desilusão se as suas expectativas não forem satisfeitas.
 - Os profissionais de campo devem avaliar os potenciais danos e benefícios para as crianças se participarem na recolha de dados¹ e medidas de mitigação de riscos. O risco deve ser equilibrado com o risco de programação cega sem ter em consideração as necessidades das crianças.
 - A análise de risco fornece os instrumentos para conduzir uma avaliação do risco para implementar uma análise de contexto e identificar medidas de mitigação.



8. **Pergunte:** *O que pensa que a participação infantil significa na prática para uma análise do contexto?*

9. **Explicar**

- Cada ferramenta de recolha de dados inclui a participação de crianças, rapazes e raparigas, incluindo a CAAFAG. Eles sabem melhor o que precisam e como estas necessidades podem ser satisfeitas. A experiência mostra que o não envolvimento com crianças em risco, particularmente raparigas, conduz frequentemente a pressupostos incorrectos que limitarão o alcance e o impacto do programa, e que podem causar danos.

10. **Pergunte:** *O que pensa que significa na prática sensibilidade ao género e à idade para uma análise do contexto?*

11. **Explicar**

- A recolha de dados deve ser sensível ao género e à idade. Isto inclui a representação igual de mulheres e homens, raparigas e rapazes em discussões de grupos focais, entrevistas a informadores-chave, e durante workshops.
- Cada abordagem de recolha de dados deve ser conduzida com grupos de mulheres e homens separadamente e com colectores de dados ou facilitadores do mesmo sexo. Os instrumentos específicos são concebidos para adultos e para crianças, e são frequentemente mais curtos para crianças.
- Os dados devem ser desagregados por sexo e idade, e todos os colectores de dados devem ser formados em sensibilização para a questão do género.

B. Fase 1 - Planeamento

1. Explicar o processo da fase 1

- A fase de planeamento da análise do contexto contribuirá para definir o objectivo e o âmbito da análise do contexto, o plano de recolha de dados, os recursos humanos necessários, e estabelecer um cronograma e um orçamento para a implementação.



1.A. Questões de investigação e âmbito

Tempo: 1 hora **Arranjo:** Grupo inteiro e pequenos grupos



Tempo: 15 minutos **Arranjo:** Grupo inteiro e pequenos grupos

1. Explicar as questões de investigação

- No início do exercício de planeamento, é fundamental definir (colectivamente, se relevante) as questões que procura responder através da análise do contexto.
 - As primeiras perguntas a fazer são:
 - Qual é o principal problema?
 - O que podemos fazer para resolver este problema?
 - Qual é a informação que já conhece?
 - A questão do CAAFAG é uma preocupação de protecção sensível que pode expor as crianças e o pessoal a danos?
 - Consideraria a prevenção, libertação e programação da reintegração?

1 Graham, A., Powell, M., Taylor, N., Anderson, D. & Fitzgerald, R. (2013). *Investigação Ética Envolvendo Crianças*. Florença: Gabinete de Pesquisa da UNICEF - Innocenti

2. **Mostrar aos participantes** a lista de questões de investigação na página 40.

3. Explicar o alcance

- A definição do âmbito da análise de contexto ajudará a determinar a dimensão e profundidade da análise de contexto que os profissionais de campo querem realizar.
- Âmbito geográfico - Qual é a área geográfica de interesse? A recolha de dados será num único local, ou em múltiplos locais? Se cobrir uma grande área geográfica, tal como um distrito ou região, considere a selecção de comunidades representativas onde se acredita estar a decorrer o recrutamento.
- Âmbito populacional - Que populações são relevantes para a programação proposta (por exemplo, clientes, comunidades beneficiárias, comunidades afectadas por conflitos)? Que grupos de pessoas devem ser convidadas a participar na recolha de dados? De que grupo étnico ou nacionalidade são? Quais são as suas idades? Como estamos a incluir perspectivas diversas?



Actividade de grupo

Tempo: 45 minutos **Arranjo: Pequenos grupos**

1. **Dividir** os participantes em grupos de 5 ou 6.
2. **Dê-lhes** 30 minutos para identificarem:
 - as questões de investigação que gostariam de incluir na sua análise de contexto
 - o âmbito geográfico e populacional
3. **Debriefing** em plenário e acordo sobre as questões finais seleccionadas (15 min)

1.B. Selecção da metodologia

Tempo: 1 hora 25 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



Tempo: 30 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. Explicar as metodologias.

- A revisão documental inclui investigação, relatórios do Mecanismo de Monitorização e Relatórios (MRM), avaliações de necessidades a partir de local(is) seleccionado(s), avaliações de projectos CAAFAG, análises de género existentes, relatórios da ONU, do governo e de ONG sobre o conflito/situação, movimentos da população, contexto socioeconómico, nível de acesso aos serviços, riscos de protecção de civis e de grupos minoritários, e qualquer outra informação relevante para o contexto.
- Nem todas as fontes são criadas iguais, e poderá ser necessário pesar os resultados com base na qualidade da fonte.

2. Finalidade da revisão documental

- Saiba que informação já existe e que informação adicional necessitará de recolher.
- Recolher dados existentes que possam alimentar a análise do contexto.
- Prevenir a recolha de dados existentes, contribuindo assim para a fadiga da avaliação.
- Reduzir os custos e ser mais eficiente.

3. Explicar a avaliação dos riscos.

- O objectivo da avaliação dos riscos é avaliar os riscos na implementação dos programas CAAFAG. Trabalhar com o CAAFAG num contexto de conflito pode ser altamente sensível e pode expor a organização e os beneficiários a riscos que devem ser identificados e mitigados sempre que possível.



- Questões de investigação relevantes
 - Quais são os riscos que as organizações podem enfrentar quando implementam um projecto CAAFAG neste local?
 - Quais são os riscos que os antigos rapazes e raparigas do CAAFAG podem enfrentar ao implementar um projecto neste local?
 - Quais são as medidas de mitigação para mitigar os riscos?
 - Quais são os colectores de dados de risco e os participantes que podem enfrentar na implementação de uma análise de contexto e das medidas de mitigação?



- Ferramentas
 - Grupos de Discussão Adultos
 - Entrevista com o informador chave Adultos

4. Explicar a avaliação das necessidades.

- O objectivo da avaliação das necessidades é ter uma visão geral da escala de recrutamento e das necessidades de raparigas e rapazes.
- A avaliação das necessidades inclui uma avaliação rápida, normalmente utilizada no início de uma emergência para se ter uma visão rápida da situação, e uma avaliação abrangente.



- Questões de investigação relevantes
 - A escala de recrutamento e utilização
 - Quais são os **processos de recrutamento** de rapazes e raparigas, que estão envolvidos na tomada de decisões, existem diferenças de acordo com a sua idade e sexo?
 - Quais são os **factores de risco e de protecção** do recrutamento para rapazes e raparigas, existem diferenças de acordo com a sua idade e sexo?
 - Como pode a comunidade humanitária apoiar as práticas existentes das famílias e comunidades e ajudar a prevenir o recrutamento de rapazes e raparigas?
 - Quais são os **papéis e responsabilidades** de rapazes e raparigas durante o período de associação, com base na sua idade e sexo?
 - Como são **libertados** rapazes e raparigas (modos de libertação formal vs informal), existem diferenças de acordo com a sua idade e sexo?
 - Quais são os **desafios e riscos** enfrentados por rapazes e raparigas durante a sua reintegração a nível individual, familiar, comunitário e da sociedade, existem diferenças de acordo com a sua idade e sexo?
 - Como pode a comunidade humanitária contribuir para a **reintegração** segura e **bem sucedida** de rapazes e raparigas, considerando a segurança e os cuidados, a reintegração social, a saúde e a saúde mental e a reintegração económica?



- Ferramentas
 - Avaliação rápida das necessidades: Inquérito ao agregado familiar Adulto
 - Avaliação exaustiva das necessidades:
 - Entrevista com o informador chave Adultos
 - Grupos de Discussão Adultos
 - Discussão em grupo de foco Crianças

5. Explicar as consultas da antiga CAAFAG.

- O objectivo da consulta do antigo CAAFAG é obter uma compreensão mais profunda das necessidades dos rapazes e raparigas do CAAFAG, dar-lhes uma oportunidade de se exprimirem e contribuir para a concepção de programas para o CAAFAG e assim conceber melhores projectos que respondam às suas necessidades.
- Os resultados do seminário informarão a concepção do projecto e evitarão mais danos das intervenções do programa.
- Se não tiver tempo para implementar uma análise abrangente do contexto, a recomendação é de dar prioridade à consulta com a antiga CAAFAG em relação a outras metodologias. Os dados recolhidos são mais ricos e mais precisos do que a informação recolhida junto dos membros da comunidade.



- Questões de investigação relevantes
 - Como pode a comunidade humanitária apoiar as práticas existentes das famílias e comunidades e ajudar a **prevenir o recrutamento** de rapazes e raparigas?
 - Como são **libertados** rapazes e raparigas (modos de libertação formal vs informal), existem diferenças de acordo com a sua idade e sexo?
 - Quais são os **papéis e responsabilidades** de rapazes e raparigas durante o período de associação, com base na sua idade e sexo?
 - Como pode a comunidade humanitária apoiar as práticas existentes das famílias e comunidades para contribuir para a **libertação segura** de rapazes e raparigas?
 - Quais são os **principais desafios** e riscos que as crianças enfrentam durante a sua reintegração nas suas comunidades?
 - Quais são os critérios de uma **reintegração bem sucedida** para rapazes e raparigas (estatuto, relações) e o que é necessário para o conseguir? Existem diferenças e pontos em comum?



- Ferramentas: Workshop com a antiga CAAFAG e Kllv
 - 3 meios dias de workshops com actividades participativas e jogos
 - 20 jovens de 13 a 17 anos de idade por oficina
 - O antigo CAAFAG deveria ter acesso aos serviços de reintegração para fazer parte do workshop

6. Explicar a análise de género

- O objectivo da análise de género é recolher informação qualitativa sobre mulheres/raparigas e homens/rapazes em torno de quatro áreas nucleares de impacto: acesso e controlo de recursos, normas sociais e culturais, papéis e responsabilidades, e segurança.



- Questões de investigação relevantes
 - Quais são os desafios e riscos enfrentados por rapazes e raparigas durante a sua reintegração a nível individual, familiar, comunitário e da sociedade, existem diferenças de acordo com a sua idade e sexo?
 - Como é que o **acesso e o controlo dos recursos** afectam a prevenção do recrutamento e da utilização, a libertação e a reintegração de raparigas e rapazes?
 - Como é que **as preocupações de segurança** têm impacto na prevenção do recrutamento e da utilização, na libertação e na reintegração de raparigas e rapazes?
 - Como é que **as normas sociais e culturais** para raparigas e rapazes afectam a prevenção do recrutamento e da utilização, a libertação e a reintegração de raparigas e rapazes?
 - Como pode a comunidade humanitária contribuir para a **reintegração segura e bem sucedida** de rapazes e raparigas, considerando a segurança e os cuidados, a reintegração social, a saúde e a saúde mental e a reintegração económica?



- Ferramentas
 - Discussão do grupo de foco: Estrela do empoderamento das raparigas com crianças
 - Entrevista do informador chave com adultos

7. Explicar a análise das partes interessadas

- Uma análise das partes interessadas é utilizada para identificar os actores e as relações que irão influenciar os resultados do projecto. Ajuda a determinar os actores com os quais estabelecer parcerias e colaborar.
- Baseia-se na informação existente, bem como em dados recolhidos através das várias metodologias de análise do contexto.
- Os dados recolhidos contribuirão para analisar os principais centros de poder da comunidade, saber quem pode influenciar o recrutamento, a libertação e a reintegração



- Questões de investigação relevantes
 - Como pode a comunidade humanitária apoiar as práticas existentes das famílias e comunidades e ajudar a **prevenir o recrutamento** de rapazes e raparigas?
 - Como pode a comunidade humanitária apoiar as práticas existentes de crianças, famílias e comunidades e contribuir para a **libertação segura** de rapazes e raparigas?
 - Como pode a comunidade humanitária contribuir para a **reintegração** segura e **bem sucedida** de rapazes e raparigas, considerando a segurança e os cuidados, a reintegração social, a saúde e a saúde mental e a reintegração económica?



- Ferramenta: seminário de meio dia para identificar as partes interessadas a envolver na prevenção, libertação e reintegração

8. Explicar o quadro de síntese da metodologia na p 47.

9. Dar aos participantes o instrumento e perguntar-lhes numa sessão plenária qual a metodologia a que se refere.

- Girls Empowerment Star - **Análise de género**
- Entrevistas de Informadores Chave para adultos - **Avaliação de riscos, avaliação de necessidades e análise de género**
- Plano da sessão de trabalho para crianças - **consulta CAAFAG**



Energizer - Charadas

Tempo: 10 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Escrever** cada metodologia num pedaço de papel.
2. **Colocar** os papéis numa caixa ou num chapéu.
3. **Dividir** os participantes em 2 grupos e organizar a sala da forma como os membros da equipa viram as costas à outra equipa para que não os possam ver.
4. **Peça** um voluntário em cada equipa que faça mímica da metodologia.
5. **Peça** a alguém na sala para escolher um pedaço de papel. Mostre-o aos dois voluntários ao mesmo tempo e peça-lhes que mimetizem a metodologia. Nada de palavras, nada de escrever apenas gestos e movimentos corporais. Só as pessoas da sua equipa podem adivinhar. Cada equipa tem apenas 1 tentativa. Encorajá-los a discutir e concordar com a sua resposta.
6. A equipa que conseguir adivinhar primeiro ganha!



Actividade de grupo

Tempo: 45 minutos **Arranjo: Pequenos grupos**

1. **Dividir** os participantes em grupos de 5-6 pessoas.
2. Dar-lhes 30 minutos para seleccionarem metodologias e ferramentas com base nas perguntas de investigação que seleccionaram e na tabela das p 48-49.
3. **Debrief** numa sessão plenária e chegar a acordo sobre as metodologias e ferramentas finais seleccionadas (15 min).

1.C. Linha do tempo

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



1. Explicar a cronologia esperada para cada metodologia

- Semana 1: planeamento - logística
- Semana 2: adaptação de ferramentas e tradução
- Semana 3: formação do pessoal
- Revisão documental: 1-2 semanas de recolha de dados e análise de 1 semana
- Análise de risco: 1 semana de recolha de dados e 1 semana de processamento e análise de dados
- Análise das partes interessadas: ½ day workshop
- Avaliação das necessidades: 1 semana de recolha de dados, 1-2 semanas: processamento de dados e análise de dados de 1 semana
- Consulta do antigo CAAFAG: 3 dias de recolha de dados (para 1 workshop) e 1 semana de processamento e análise de dados
- Análise de género: 1 semana: recolha de dados, 1-2 semanas: processamento de dados e 1 semana: análise de dados

1.D. Recursos Humanos

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



1. Explicar as necessidades de recursos humanos e **fazer** as seguintes perguntas orientadoras:

- *Quem irá liderar o processo?*
 - Identificar uma pessoa como **Chefe de Análise de Contexto** que coordenará os múltiplos sectores e organizações, particularmente se se tratar de um exercício interagências.
 - Uma **equipa líder**, composta por pontos focais de cada organização envolvida, analisará as ferramentas, coordenará os colectores de dados da sua própria organização e contribuirá para a análise.
- *Quantos recolhedores de dados estão disponíveis?*
 - Pode envolver múltiplos profissionais do terreno, incluindo agências da ONU, ONG nacionais e internacionais, CBO e autoridades locais relevantes.
 - Assegurar que todos os enumeradores são treinados em conjunto e que recebem a mesma informação para evitar diferenças na metodologia que possam afectar o resultado.
 - Para cada FGD, são necessários 2 facilitadores do mesmo sexo dos participantes.
 - Um colecionador de dados faz as perguntas, enquanto o outro toma notas. Considere um par de dois colectores de dados que podem conduzir 4 KII por dia ou 2 FGD por dia.

- *Qual é o perfil dos colectores de dados?*
 - Os colectores de dados que recolhem informação de adultos devem ter experiência na recolha de dados ou ser treinados para recolher dados.
 - Os colectores de dados que recolhem dados de crianças **devem ter experiência de trabalho com crianças**, tais como funcionários de casos, responsáveis pela protecção de crianças, colectores de dados com experiência ou investigação, e devem ser formados em protecção de crianças e encaminhamento seguro.
 - Isto é essencial para mitigar os riscos de danos ao recolher dados com crianças sobre tópicos sensíveis.
- *Quem são os peritos disponíveis?*
 - Gestão do Conhecimento para desenvolver ferramentas electrónicas de recolha de dados, formar os colectores de dados e processar dados.
 - Igualdade de género para formar pessoal de recolha de dados sobre sensibilização para a questão do género e para analisar os dados da análise de género.
 - Protecção da criança para recolher dados com crianças, formar pessoal sobre a protecção da criança, estabelecer uma via de encaminhamento e analisar dados.
 - Segurança para apoiar a implementação e análise da avaliação dos riscos.

1.E. Orçamento

Tempo: 10 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. **Perguntar** *Quais são as rubricas orçamentais a considerar para uma análise do contexto?*

2. **Explicar**

- Tradução de ferramentas de recolha de dados
- Contratação de intérpretes
- Contratação de colectores de dados ou pagamento de horas extraordinárias ao pessoal
- Formação de colectores de dados (4 dias)
- Bolachas e refrescos (se relevante)
- Impressão de ferramentas de recolha de dados ou compra de ferramentas electrónicas de recolha de dados (tables/smartphones)
- Viagens para/de locais de campo (aluguer de veículos, combustível, per diem)
- Viagens para perito externo (se relevante)
- Contratação de um consultor (se relevante)

3. **Explicar** a lista de verificação da Fase 1 a completar antes de passar à Fase 2

- Questões de investigação seleccionadas
- Âmbito geográfico
- Âmbito demográfico
- Metodologias e ferramentas
- Linha do tempo
- Orçamento

Fase 2 - Preparar

1. Explicar o processo da fase 2

- A segunda fase da análise do contexto contribuirá para estabelecer um plano de recolha de dados, um plano de trabalho, a contextualização de ferramentas, o desenvolvimento de um caminho de encaminhamento e a formação de colectores de dados.



2.A Plano de recolha de dados

Tempo: 20 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. Explicar a selecção das localizações geográficas

- Durante a Fase 2, devem ser seleccionados sítios específicos para realizar a análise do contexto. Deve ser identificado um mínimo de 3 locais por local com base em provas de recrutamento em curso, proximidade do conflito, presença de grupos/forças armadas e diversidade da população (população de acolhimento/ deslocados/ refugiados, vários grupos étnicos, urbanos/rurais). Ver orientação na p 55.

2. Explicar a amostragem

- Os dados quantitativos referem-se apenas ao inquérito aos agregados familiares como parte da avaliação rápida das necessidades. Ver orientação p 55.
- Os dados qualitativos referem-se a Entrevista de Informadores Chave e Discussões de Grupos de Centragem.
- Entrevista do informador chave
 - **Adultos:** Foco em homens e mulheres dentro da população que têm o maior conhecimento da vida das crianças que estão em risco, marginalizadas, ou isoladas. Considerar o equilíbrio de género nos números de homens e mulheres entrevistados.
- Discussões dos Grupos de Discussão
 - **Adultos:** Seleccionar homens e mulheres, membros da população que têm contactos frequentes com crianças, que conhecem os riscos que as crianças e as suas famílias podem enfrentar.
 - **Crianças:** Seleccionar raparigas e rapazes com idades compreendidas entre os 15 e 17 anos. Não precisam de ser antigos CAAFAG. As crianças devem pertencer a diversos grupos étnicos e minoritários, incluindo crianças com deficiências e doenças crónicas. Algumas podem estar na escola, em aprendizes ou fora da escola. As discussões dos grupos focais devem ser implementadas em grupos separados para raparigas e rapazes.
 - As discussões dos grupos focais devem ser implementadas em grupos de género separados.

3. Explicar as melhores estratégias para identificar as crianças

- Um contacto porta-a-porta para mobilizar raparigas e rapazes para participarem em consultas.
- Informar os pais e cuidadores de raparigas e rapazes sobre a avaliação e procurar obter o consentimento assinado antes de convidar as crianças.
- Colaborar com organizações com um programa existente para raparigas ou para pais e guardiões da comunidade.

4. Explicar as recomendações para cada ferramenta:

- 4 Entrevistas de Informadores Chave e 4 Discussões de Grupos Focais em cada sítio com homens, mulheres para a avaliação do risco.

- 4 Entrevistas de Informadores Chave com homens, mulheres e 4 Discussões de Grupos Focais em cada local com homens, mulheres, rapazes, e raparigas para a avaliação das necessidades.
 - 4 Entrevistas de Informadores Chave em cada sítio com homens, mulheres e 4 FGD com raparigas e rapazes para a análise do género.
5. **Mostrar** a amostra do plano de recolha de dados na página 56.

2.B Plano de trabalho

Tempo: 1 hora e 25 minutos **Arranjo: Grupo inteiro - Pequenos grupos**



Tempo: 10 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Explicar** que o plano de trabalho se baseia:
 - O número de colectores de dados disponíveis em cada local
 - O número de sítios
 - Os métodos de recolha de dados (formulários em papel ou recolha electrónica de dados)
 - O número de funcionários disponíveis para a análise dos dados
2. **Mostrar** a amostra do plano de trabalho na p 57-58



Actividade de grupo

Tempo: 1 hora **Arranjo: Pequenos grupos**

1. **Dividir** os participantes em grupos de 5-6 pessoas. Dividir os participantes em tantos grupos quantos o número de regiões/locais. Devem ter pelo menos 3 locais a cobrir por grupo
2. Dar-lhes 30 minutos para desenvolverem um plano de recolha de dados e um plano de trabalho que abranja todos os sítios de uma região, utilizando o modelo Excel fornecido. Módulo 2 - Tabela para os participantes 
3. **Debrief** numa sessão plenária e comparar as várias linhas de tempo, tentar harmonizar se relevante (30 min).



Energizer - Pictionary

Tempo: 15 min **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Escrever** vários artigos em pedaços de papel, ser criativo com animais, objectos mas também com coisas abstractas tais como protecção de crianças, CAAFAG, segurança, etc.
2. **Colocar** os papéis numa caixa ou num chapéu.
3. **Dividir** os participantes em 2 grupos e organizar a sala de tal forma que os membros da equipa estejam a virar as costas à outra equipa, de modo a não poderem ver a outra equipa.
4. **Pedir** um voluntário em cada equipa que irá desenhar.
5. **Peça** a alguém na sala para escolher um pedaço de papel. Mostre-o aos dois voluntários ao mesmo tempo e peça-lhes que desenhem o artigo. Sem palavras, sem gestos, apenas desenhar
6. Só as pessoas da sua equipa podem adivinhar.

2.C. Contextualização das ferramentas

Tempo: 15 min. Arranjo: Grupo inteiro



1. **Perguntar** *O que deve ser considerado quando se contextualizam as ferramentas?*

2. **Explicar as considerações**

- As perguntas devem ser adaptadas ao seu contexto, traduzindo e simplificando a linguagem; utilizando termos localmente relevantes; e seleccionando perguntas que se alinhem com a concepção do programa no local.
- Contextualizar os serviços, os recursos, a localização, os papéis das crianças, etc., mencionados nos questionários ao seu contexto.
- O termo CAAFAG pode não ser compreendido ou ser demasiado sensível. Seria útil verificar na comunidade como os CAAFAG são designados sensivelmente e adaptar os instrumentos de recolha de dados.
- Dependendo das normas culturais do grupo de inquiridos, pode alterar a ordem das perguntas para que as perguntas mais sensíveis cheguem no momento mais apropriado da discussão - mais cedo ou mais tarde. Procure o conselho dos representantes do grupo para compreender qual a abordagem mais apropriada.

3. **Explicar as questões de condução**

- *Quais são as questões de investigação?*
 - Poderá querer reduzir o foco na informação específica de que necessita e reduzir o número de perguntas com base na informação recolhida através da revisão documental. Utilize a tabela p 65-66 para orientar o processo.
- *Qual é o nível de sensibilidade do tópico nos locais seleccionados?*
 - Com base nos resultados da avaliação de risco, poderá querer alargar o âmbito e incluir riscos adicionais de protecção infantil, de modo a que o foco não seja apenas o CAAFAG.
- *Qual é a população alvo da ferramenta?*
 - Rapazes e raparigas farão parte da análise do contexto. Como resultado, qualquer adaptação aos instrumentos para crianças deverá ser apropriada à idade.
- *Será que as ferramentas terão de ser traduzidas?*
 - As ferramentas estão disponíveis em inglês, francês e espanhol. Considere a tradução nas línguas locais e depois volte para o inglês para verificar a exactidão da tradução.

2.D. Estabelecimento de um caminho de encaminhamento

Tempo: 10 min. Arranjo: Grupo inteiro



1. **Explicar a criação de uma via de encaminhamento**

- Antes do início da recolha de dados, a equipa líder deve criar uma via de encaminhamento em caso de revelação de violência ou abuso contra uma criança.
- Isto inclui uma lista de prestadores de serviços, em particular actores que fornecem gestão de casos, saúde mental, e apoio jurídico.
- Assegurar que os prestadores de serviços têm capacidade para acomodar uma carga adicional de processos, verificar se têm critérios de selecção e verificar a qualidade do serviço antes de encaminhar as pessoas.

2. **Explicar as medidas a tomar para desenvolver um caminho de encaminhamento**

- Identificar uma lista de prestadores de serviços em cada local da análise de contexto relacionada com a gestão de casos de CP, gestão de casos de GBV, MHPSS e Saúde.

- Verificar os seus critérios de selecção e a qualidade do serviço.
- Verificar se têm a capacidade de acomodar uma carga adicional de caixas.
- Verificar o modelo de caminho de encaminhamento fornecido.

2.E. Formação de colectores de dados

Tempo: 1 hora 25 min. Arranjo: Grupos pequenos e grupo inteiro



Tempo: 10 min. Arranjo: Grupo inteiro

1. Explicar a formação para colectores de dados

- Os colectores de dados assistirão a uma série de sessões de formação baseadas na metodologia e ferramentas seleccionadas e baseadas no grupo etário visado.

2. Explicar a formação em recolha de dados

- Todos os colectores de dados devem ser treinados sobre como utilizar os questionários FGD e KII, bem como outras ferramentas relevantes.
- É uma formação de dois dias que inclui:
 - Princípios chave
 - Como usar FGD e KII
 - Como lidar com a divulgação
 - Como encaminhar as crianças

3. Explicar a formação de protecção da criança

- Todos os colectores de dados que irão interagir com raparigas e rapazes devem ser treinados na protecção de crianças e assinar um código de conduta para garantir a segurança das crianças durante o processo de recolha de dados.
- É uma formação de um dia que inclui:
 - Código de conduta
 - Política de salvaguarda da organização

4. Explicar a formação em sensibilização para a questão do género

- A formação em sensibilização de género é um requisito para todos os colectores de dados que irão recolher informações de homens, mulheres, rapazes e raparigas.
- É uma formação de meio dia que inclui conceitos centrais de género, poder e igualdade.



Actividade de grupo

Tempo: 1 hora 15 min. Arranjo: Pequenos grupos

1. **Chegar a acordo** sobre a terminologia a utilizar para se referir ao CAAFAG nos instrumentos de recolha de dados numa sessão plenária.
2. Nos mesmos grupos que para o plano de recolha de dados e plano de trabalho, dar 45 min aos participantes:
 - Contextualizar um ou dois instrumentos de recolha de dados com base na orientação da p 55.
 - Desenvolver uma via de encaminhamento para a sua localização utilizando o modelo fornecido.
3. **Debriefe** em plenário e compare as várias contextualizações, tente harmonizar entre as ferramentas se relevante (30 min).
4. **Explicar a lista de verificação da Fase 2** a completar antes de passar à Fase 3 na p 62 das directrizes:
 - Sítios seleccionados
 - Amostragem
 - Plano de trabalho
 - As ferramentas são:
 - Contextualizado
 - Traduzido
 - Formação de colectores de dados é completada

Fase 3 - Implementação

1. Explicar o processo da fase 3

- A terceira fase da análise do contexto centrar-se-á na recolha, codificação e análise dos dados.



3.A. Recolha de dados

Tempo: 10 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. Explicar as metodologias de recolha de dados

- Formulários em papel
- Gravação e transcrição
- Ferramenta de recolha electrónica de dados (ODK, Kobo em smartphones e tablets, computador)

2. Explicar recomendações com base nas ferramentas utilizadas

- Inquérito aos agregados familiares: Ferramenta electrónica de recolha de dados
- KII e FGD: formulários em papel, gravação se apropriado ou dactilografia directamente no computador
- Workshops: notas nas tabelas de excel fornecidas

3. Discutir numa sessão plenária a melhor abordagem de recolha de dados, com o apoio do Responsável de Gestão da Informação, se relevante.

3.B Codificação de dados

Tempo: 1 hora Arrangement : Grupo inteiro - actividade individual



Tempo: 15 minutos Arranjo: Grupo inteiro

1. Explicar a codificação de dados

- A codificação é um processo para reduzir grandes quantidades de dados qualitativos em pequenos pedaços de significado, que são mais fáceis de analisar.
- Uma vez concluída a recolha de dados, os dados recolhidos através da KII e FGD devem ser codificados e introduzidos numa base de dados.
- Estão disponíveis tabelas Excel de introdução e análise de dados para cada metodologia com o objectivo de categorizar e simplificar os dados em bruto, e assim facilitar a análise.

2. Mostrar o vídeo sobre como codificar dados.

3. Explicar os passos da codificação de dados

- **Familiarizar-se com os dados.** Percorrer todas as transcrições da KII e FGD para se familiarizar com os dados.
- **Introduzir os dados** na base de dados relevante.
- **Limpar os dados.** Por exemplo, se alguns dados sob uma pergunta específica responderem de facto a outra pergunta, deslocar os dados para a pergunta certa.
- **Gerar códigos.** Códigos são algumas palavras ou uma frase curta que resume uma resposta a uma pergunta. Recomenda-se a utilização de uma combinação de abordagem indutiva e dedutiva para gerar códigos, o que significa que existe um primeiro conjunto de códigos que é depois completado durante o processo de codificação.
 - Ler todas as respostas a uma pergunta e identificar um primeiro conjunto de códigos.
 - Acrescentar os códigos à lista pendente relevante no separador “Código”.
 - Alguns novos códigos podem ser gerados à medida que mais transcrições são codificadas. O codificador de dados adicionará então um código adicional se necessário para a mesma pergunta e utilizará o mesmo processo para todas as perguntas de um questionário.
 - Recomenda-se ter uma pessoa a codificar todas as transcrições do mesmo questionário para evitar diferenças de codificação. Se tal não for possível, assegurar que todos os codificadores de dados sejam informados dos novos códigos criados e da sua definição.
 - Por exemplo, à pergunta *Quem são as pessoas que influenciam a decisão de raparigas e rapazes se juntarem a grupos ou forças armadas?* (FGD Adults in the Comprehensive Need Assessment) identificam um primeiro conjunto de códigos como pais, parentes, pares, líderes religiosos, líderes comunitários, etc. Podem ser acrescentados mais códigos à medida que se passam por mais transcrições.
- **Pesquisa de temas.** Um tema é um padrão que capta informação significativa sobre a questão da investigação. Pode ser a compilação de múltiplos códigos sob temas abrangentes.
- Par exemple, à question *“Pourquoi les garçons/filles rejoignent-ils des groupes ou des forces armées? vous pouvez avoir une série de codes avec des raisons spécifiques. Ceux-ci peuvent être rassemblés autour des quatre niveaux du cadre socio-écologique.*



Actividade individual

Tempo: 45 minutos **Arranjo: Todo o grupo - actividade individual**

1. **Enviar** a tabela do Módulo 2 com dados fictícios a todos os participantes. 
2. **Percorrer** todos os passos seguintes com os participantes
 - Ler os dados introduzidos na tabela Excel.
 - Limpar os dados: trabalho individual e discussão em sessão plenária.
 - Gerar códigos: discutir em sessão plenária os códigos para a primeira pergunta e depois atribuir uma pergunta a cada participante para desenvolver códigos. Debrir em sessão plenária.
 - Pesquisa de temas: trabalho individual e discussão em sessão plenária.

3.C. Análise de dados

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Grupo inteiro - Pequenos grupos**



1. **Distribuir** as tabelas de introdução e análise de dados a todos os participantes. Seccione uma, tal como a tabela de avaliação das necessidades, para explicar como os dados serão analisados.
2. **Explicar a análise de dados**
 - Uma vez os dados codificados, os dados serão analisados com base nas questões de investigação seleccionadas.
 - Em cada tabela de introdução e análise de dados, existe um separador “análise” que liga os dados das tabelas com a lista de perguntas para cada ferramenta à tabela de análise. Esta tabela organiza os dados codificados por pergunta de investigação para facilitar a análise.
 - Organizar o relatório de análise de acordo com as questões de investigação seleccionadas durante a fase 1.
 - Na análise, identificar quantos informadores chave e participantes em grupos de discussão de foco relataram uma determinada informação.
 - Dar prioridade aos dados que foram triangulados, o que significa que pelo menos 3 pessoas comunicaram. Se um item de informação tiver sido reportado por apenas uma ou duas pessoas e acreditar que se trata de um item de informação importante, realçar no relatório que apenas uma/duas pessoas reportaram esta informação.
 - O quadro nas páginas 65-66 que resume as metodologias, ferramentas e questões relevantes para cada questão de investigação orientará o processo de análise.
3. **Identificar tendências**
 - Utilizando a informação do quadro no início de cada instrumento de recolha de dados, tentar analisar a informação com base em vários factores, tais como a localização (uma determinada comunidade ou distrito, urbano ou rural); a população (anfiteia, deslocada ou refugiada) ou de acordo com o grupo armado ou o recrutamento de forças armadas. Adicione tantos filtros quantos forem necessários na tabela de análise para refinar a sua análise.
 - Pode também identificar novas tendências, ou sinais de mudança, tais como um aumento do recrutamento sob ameaça, idade mais jovem de recrutamento ou maior aceitação de raparigas como sobreviventes de abuso sexual, uma mudança positiva das normas sociais nos papéis de género, etc.
4. **Explicar a análise de idade e género**
 - Utilizando a população e o filtro etário na base de dados, tentar identificar tendências ou diferenças de acordo com os grupos etários, principalmente crianças versus adultos, e de acordo com o sexo.
 - Muitas vezes as crianças têm uma perspectiva muito diferente dos adultos, e os homens não têm necessariamente os mesmos pontos de vista que as mulheres.

• Desagregar todos os dados por idade e sexo, utilizando as seguintes categorias:

- Meninas 0-5
- Meninos 0-5
- Meninas 6-11
- Rapazes 6-11
- Meninas 12-17
- Rapazes 12-17
- Mulheres (acima de 18)
- Homens (acima de 18)

5. Utilize a lista de verificação Fase 3 para verificar se tudo está coberto.



Bingo !

Tempo: 30 minutos **Arranjo: Grupo inteiro - Actividade individual**



1. **Facilitar** um jogo de Bingo para concluir este Módulo.

- Distribua uma folha de Bingo a cada participante e peça-lhes para responderem às perguntas. Eles podem utilizar o guia para encontrar a resposta certa.
- O primeiro participante a completar correctamente a folha inteira ganha um prémio.

2. **Analisar** as respostas com os participantes.

3. **Recolha** as folhas de bingo, esta será a avaliação do primeiro módulo.

Nota para o facilitador: O objectivo desta actividade é que eles saibam onde procurar a informação, não se lembrem da informação.

MÓDULO 3 - CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

MÓDULO 3.A Concepção do programa Agenda

MÓDULO 3.A Concepção do programa		Materiais
15 min	Introdução	<ul style="list-style-type: none">• Papel flipchart• Marcadores• Computadores• Revistas• Marcadores de cor• Tesoura• Cola• Folha de papel de cor diferente, se possível• Prémios (doces, pequenos presentes)• Módulo de apresentação Power Point 3.A• Uma cópia das directrizes para cada participante
55 min	3.A.1 Metodologia de concepção do programa	
20 min	3.A.2 Riscos do programa	
10 min	Energizador	
2h30 min	3.A.3 Concepção do programa de prevenção	
10 min	Energizador	
2h55 min	3.A.4 Concepção do programa de lançamento	
10 min	Energizador	
3h55 min	3.A.5 Concepção do programa de reintegração	

Introdução

Tempo: 15 minutos **Arranjo:** Grupo inteiro

1. **Introduzir** o Módulo 3 como a terceira etapa do ciclo do projecto. Centra-se no desenvolvimento de uma proposta de projecto incluindo a concepção do programa, planeamento para monitorização, recursos humanos, e orçamento.
2. **Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 3.A Concepção do Programa.
 - **Objectivo:** aprender a utilizar a informação recolhida durante a análise do contexto para desenvolver a prevenção do recrutamento, facilitação da libertação e reintegração de projectos CAAFAG.
 - **Resultados da aprendizagem**
No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:
 - Demonstre como utilizar os dados da análise do contexto para a concepção do programa.
 - Aplicar a metodologia de concepção de programas para desenvolver programas de prevenção, libertação, e reintegração.

3.A.1 Metodologia de concepção do programa

Tempo: 55 minutos

Arranjo: Grupo inteiro - em pares



Nota para o facilitador: tomar nota das intervenções do programa identificadas ao longo da fase de concepção do programa. Caso os participantes não estejam familiarizados com um quadro do programa, pode adaptar as actividades de trabalho em pares no módulo 3.A para sessões plenárias.

Tempo: 15 minutos

Arranjo: Grupo inteiro

1. Explicar

- A fase de concepção do programa só pode começar quando se tiver concluído a análise do contexto, incluindo a recolha e a análise de dados. Os dados da análise do contexto são então utilizados para desenvolver programas que abordam os factores de risco e as necessidades específicas das crianças no seu país. Esta abordagem promove programas específicos do contexto em vez de intervenções genéricas.
- Duração do projecto: Os programas CAAFAG requerem uma abordagem holística na resposta às necessidades das crianças em cenários complexos. Como resultado, espera-se que os projectos de médio e longo prazo sejam mais eficazes.
- Os programas de duração inferior a um ano dificilmente serão bem sucedidos para influenciar eficazmente a prevenção, libertação e/ou resultados da reintegração.
- As intervenções de reintegração, em particular, demoram mais tempo a responder às necessidades do CAAFAG.
- O quadro lógico do programa inclui:
 - **Um objectivo** enquadrado em torno das necessidades do CAAFAG.
 - **Objectivos específicos** organizados em torno das principais componentes de programação seleccionadas: Prevenção, Libertação, Reintegração.
 - **Resultados** no âmbito de cada objectivo que reflectem as mudanças concretas esperadas até ao final do projecto.
 - **Actividades**, abrangendo diferentes sectores e implementadas a todos os níveis do quadro sócio-ecológico que abordam as necessidades específicas de género e idade da CAAFAG e das crianças em risco de recrutamento e utilização.



Actividade em pares

Tempo: 25 minutos

Arranjo: Em pares

Nota ao facilitador: esta actividade pode ser feita numa sessão plenária se os participantes não estiverem familiarizados com o quadro lógico.

1. Explicar

- O objectivo reflecte o impacto de alto nível para o qual o programa ou projecto irá contribuir.
 - O objectivo deve reflectir as crianças afectadas por conflitos e CAAFAG como grupo alvo e ser enquadrado em torno das suas necessidades específicas que devem ser abordadas.
 - O objectivo deve reflectir os componentes do programa que se pretende incluir, nomeadamente a prevenção, libertação, e ou reintegração.
2. **Acordar** em plenário sobre as componentes do programa que devem ser incluídas: prevenção, libertação e identificação, e/ou reintegração.
 3. **Pedir** aos participantes que trabalhem com o seu vizinho para desenvolver um objectivo.
 4. **Debrief** em plenário, chegue a acordo sobre o objectivo do seu projecto. Pode obter ideias a partir das sugestões nas directrizes.

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Pergunte** aos participantes o que é um quadro sócio-ecológico.

2. **Explicar**

- O quadro sócio-ecológico é um modelo útil para enquadrar os programas de prevenção, libertação e identificação, e de reintegração.
- Este modelo analisa toda uma situação para identificar os factores e elementos influenciadores a todos os níveis e como interagem uns com os outros.
- Considera uma gama completa de problemas, factores, soluções que podem contribuir para prevenir o recrutamento, facilitar a libertação e identificação de crianças, e promover a reintegração.
- É utilizado durante toda a fase de concepção do programa como base para a prevenção, libertação e identificação, e programação da reintegração.

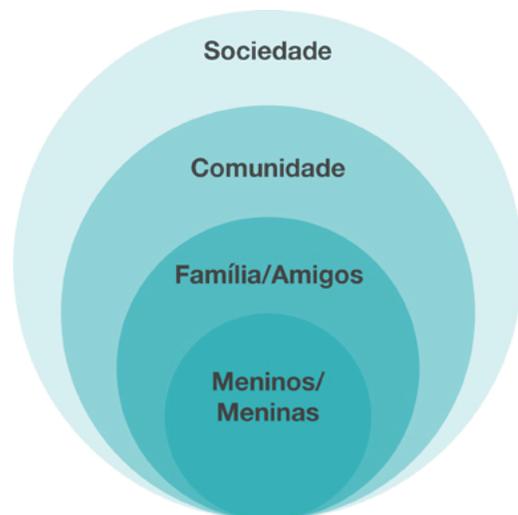
3. **Mostrar** o vídeo do CPMS no Pilar 3: Estratégias de Protecção da Criança e a Abordagem Sócio-Ecológica

https://www.youtube.com/watch?v=XFg08_n4A3A&feature=youtu.be

4. **Peça aos participantes** para olharem para o quadro lógico modelo p 70 incluindo a meta, objectivos, resultados, e actividades organizadas em torno dos 4 níveis do modelo sócio-ecológico para saberem como é um quadro lógico.

5. **Explicar**

- No final da fase de concepção do programa, poderá desenvolver o seu próprio quadro lógico.



3.A.2 Riscos do programa

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



Nota para o facilitador: Conduzir esta actividade apenas se o instrumento de avaliação de risco for utilizado durante a análise do contexto e incluir nos diapositivos informações relevantes da avaliação de risco.

1. **Explicar** as questões de investigação relacionadas com o risco do programa

- ?
1. Quais são os riscos que as organizações podem enfrentar na implementação de um projecto CAAFAG neste local?
 2. Quais são os riscos que os antigos rapazes e raparigas do CAAFAG podem enfrentar na implementação de um projecto neste local? Algum deles é particularmente confrontado por rapazes ou raparigas?
 3. Quais são as medidas de mitigação para mitigar os riscos?

2. **Pedir** aos participantes que estiveram envolvidos na avaliação dos riscos que apresentem as suas conclusões relacionadas com os riscos para as organizações, para rapazes e raparigas, bem como as medidas de mitigação dos riscos



Energizer - Samurai

Tempo: 10 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. Posicionar os participantes num círculo
2. Dê as instruções com base no vídeo do YouTube <https://youtu.be/O4ChbSi0xEI>

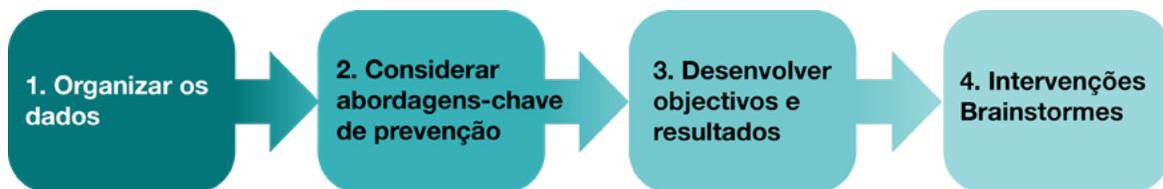
3.A.3 Concepção do programa de prevenção

Tempo: 2 horas **30 min. Arranjo: Grupo inteiro e pequenos grupos**



Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Explicar** o processo de concepção do programa de prevenção.
 - O primeiro passo centra-se na organização da informação com base nas questões de investigação seleccionadas a partir da análise do contexto.
 - O segundo passo consiste em considerar as várias abordagens de prevenção.
 - O terceiro passo é o desenvolvimento de objectivos e resultados de prevenção.
 - A quarta é o brainstorming de intervenções de prevenção que são relevantes para o seu contexto, utilizando o quadro sócio-ecológico.



1. Organizar os dados

Tempo: 20 minutos **Arrangement: Grupo inteiro**

Nota para o facilitador: a duração das secções pode variar em função do volume de informação a partilhar.

1. **Adaptar** as questões de investigação às seleccionadas na análise do contexto e a informação relevante aos diapositivos.
 - Recrutamento de grupos armados e forças armadas em *(nome do país)*
 - Factores de risco para rapazes e raparigas em *(nome do país)*
 - Factores de protecção para rapazes e raparigas em *(nome do país)*
 - Processos de recrutamento em *(nome do país)*
 - Como a comunidade humanitária pode contribuir para a prevenção do recrutamento de rapazes e raparigas em *(nome do país)*
2. **Pedir** aos participantes que tenham estado envolvidos na análise do contexto que apresentem as suas conclusões relacionadas com questões seleccionadas.
3. **Distribuir**, se disponível, o relatório de análise do contexto.

2. Considerar abordagens-chave para a prevenção

Tempo: 20 minutos **Arrangement: Grupo inteiro**

1. Explicar a abordagem de abordar os factores de risco e reforçar os factores de protecção

- A abordagem mais importante à prevenção é abordar os factores de risco e reforçar os factores de protecção ao recrutamento.
- Num dado contexto, as crianças podem ser mais ou menos vulneráveis ao recrutamento. Se uma criança for exposta a um maior número de factores de risco do que a factores de protecção, a sua vulnerabilidade pode aumentar, e pode correr um maior risco de ser recrutada.
- Os factores protectores actuam para contrabalançar os factores de risco, aumentando a capacidade de reacção e a resiliência das crianças e das famílias para proteger os seus filhos do recrutamento.
- Já identificámos os factores de risco para o recrutamento durante a análise do contexto.
- Para além das práticas de protecção de base cultural, existem factores universais de protecção que contribuem para a prevenção do recrutamento. Ver nas suas directrizes, p 75.
- As intervenções que abordam os factores de risco e reforçam os factores de protecção contribuirão assim mais provavelmente para prevenir o recrutamento e a utilização de crianças.

2. Perguntar *Como pode a comunidade contribuir para prevenir o recrutamento e a utilização de crianças?*

3. Explicar a abordagem comunitária

- Uma abordagem comunitária pode desempenhar um papel significativo na prevenção do recrutamento e da utilização de crianças. Isto significa apoiar os membros da comunidade a serem capazes de proteger as crianças.
- No contexto de conflito, a capacidade dos actores da comunidade pode ser enfraquecida, e eles podem também ser uma fonte de risco para as crianças.
- Isto requer a avaliação e compreensão de como as comunidades protegem naturalmente as crianças, que são pessoas influentes, e reforçam os mecanismos de protecção através da mobilização da comunidade, do desenvolvimento de capacidades, etc.
- Os mecanismos de prevenção foram documentados na análise do contexto, bem como a identificação de pessoas influentes, particularmente durante o workshop de análise das partes interessadas.

4. Mostrar o vídeo do CPMS na Norma 17: Abordagens de Nível Comunitário. <https://youtu.be/VACgZcdUdWY>

5. Perguntar *O que é uma abordagem multi-sectorial?*

6. Explicar

- Uma abordagem multi-sectorial encoraja a colaboração entre organizações de vários sectores e envolvendo comunidades e pessoas.
- Os agentes de protecção da criança sozinhos dificilmente poderão abordar todos os factores de risco e deverão envolver sectores relevantes.

7. Mostrar o vídeo CPMS Pilar 4: Padrão para trabalhar em todos os sectores.

<https://www.youtube.com/watch?v=YG5YqbP4ePI>

8. Pergunte aos participantes que sectores devem ser envolvidos

9. Explicar

- É necessária uma resposta coordenada do governo, agências da ONU e organizações não governamentais envolvidas na protecção, educação, saúde, água e saneamento, construção da paz, justiça, segurança, alimentação, subsistência, protecção social ou abrigo, com base nos factores de risco identificados.



- É importante salientar a responsabilidade partilhada na prevenção do recrutamento em todos os sectores para maximizar as fontes de financiamento. O sector de Protecção da Criança não pode, sozinho, impedir o recrutamento e a utilização de crianças.
- Isto deve ser associado à formação em matéria de protecção de crianças para o pessoal de implementação de serviços para crianças, adolescentes e suas famílias em todos os sectores, para identificar e encaminhar com segurança a CAAFAG.

3. Desenvolver objectivos e resultados de prevenção

Tempo: 30 minutos **Arrangement: Grupo inteiro**

1. Explicar

- **Os objectivos** reflectem as alterações esperadas do programa de prevenção.
- **Os resultados** reflectem as múltiplas mudanças que se esperam no final do projecto para atingir o objectivo. Os resultados podem ser enquadrados em torno de factores de risco e protecção, ou em torno dos níveis sócio-ecológicos.

- Pedir** aos participantes para pensarem individualmente num objectivo de prevenção e num resultado de prevenção.
- Ajude-os** a formular o objectivo e o resultado utilizando as directrizes.
- Chegar a acordo** em plenário sobre um objectivo de prevenção e dois resultados.
- Escrever** o objectivo de prevenção e os resultados acordados em papel A4 e colocá-los na parede por baixo do objectivo.



Nota para o facilitador: O objectivo é criar um quadro lógico gigante na parede com a meta, os objectivos, os resultados, e as actividades. Em seguida, adicionará a informação ao separador 3.A Logframe na tabela para os participantes.

4. Intervenções de prevenção de Brainstorms

Tempo: 1 hora 15 minutos **Arrangement: Grupos pequenos e todo o grupo**

Actividade de grupo

1. **Dividir** os participantes em 4 grupos e atribuir-lhes dois factores de risco e um factor de protecção da tabela de factores de risco e de protecção que desenvolveu com base na análise do contexto. Se não tiver esta informação, seleccione os factores de risco e de protecção a partir do quadro nas páginas 78-79.
2. **Peça a cada grupo que o faça:**
 - Leia os vários exemplos de intervenções de prevenção nas páginas 80 a 82 para obter algumas ideias de actividades.
 - Veja a tabela das páginas 78-79 para estruturar as suas ideias.
 - Brainstorming pelo menos uma actividade para cada risco e factor de protecção atribuído ao grupo.
 - Desenvolver um cartaz.
 - **Diga-lhes** que haverá um prémio para o melhor cartaz.
3. **Organizar um passeio de galeria**
 - Colocar os cartazes nas paredes com uma pessoa de cada grupo para apresentar as suas actividades (20 min).
 - Em plenário, validar as actividades de prevenção para cada nível.
 - Concordar com o melhor cartaz e dar um prémio.
 - Escrever as intervenções de prevenção validadas em papel A4 e colocá-las na parede sob os objectivos e resultados da prevenção.
4. **Tomar nota das** intervenções sugeridas no separador 3.A Logframe da tabela para os participantes. 

Energizer - Mímico animal

1. **Preparar** uma lista de animais tais como coelho, vaca, galinha, girafa, gato, rato, e elefante.
2. **Pedir** aos participantes que andem por aí e façam mímica ao animal. Dê um minuto e depois passe para o próximo animal.

3.A.4 Concepção do programa de lançamento e identificação

Tempo: 2 horas 55 minutos **Arranjo: Grupo inteiro e pequenos grupos**



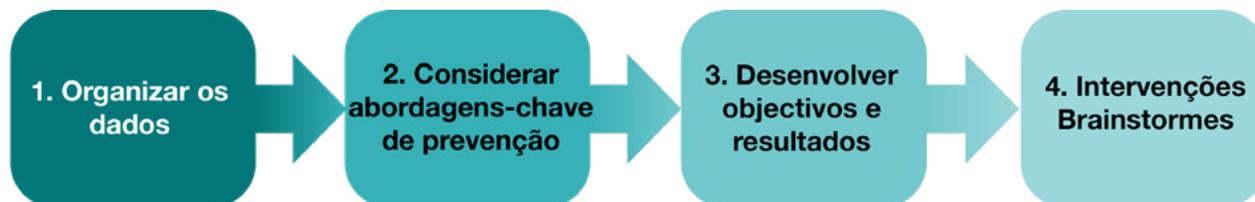
Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Peça** a um participante para ler a definição de libertação.
2. **Explicar** as considerações chave para a libertação e identificação de crianças.
 - O CAAFAG tem o direito à libertação, e à reintegração em qualquer momento, inclusive no meio de um conflito, sem condições prévias.
 - A identificação e libertação de crianças, incluindo raparigas, não deve ser atrasada durante as negociações de acordos de paz.
 - A saída parece ser uma combinação de dois processos: desistência (cessação de actividade para o grupo, incluindo actividades de apoio) e desengajamento (desincorporação e desidentificação como membro do grupo).
 - A neutralidade é muitas vezes desafiante, se não impossível em alguns contextos. Algumas crianças podem não ter outra escolha senão tomar um partido para sobreviver, por vezes comutando de lado.

- A identificação de crianças pode ser feita através de um processo formal durante a desmobilização ou desmobilização informal através da fuga, por exemplo. Neste caso, a identificação tem lugar quando as crianças já estão de volta às suas comunidades.

3. Explicar o processo de concepção do programa de libertação e identificação.

- O primeiro passo centra-se na organização da informação com base nas questões de investigação seleccionadas a partir da análise do contexto.
- O segundo passo é considerar abordagens chave de libertação e identificação.
- O terceiro passo é o desenvolvimento de objectivos e resultados de libertação e identificação.
- O quarto é o brainstorming das intervenções de libertação e identificação que são relevantes para o seu contexto, utilizando o quadro sócio-ecológico.



1. Organizar os dados

Tempo: 30 minutos **Arrangement: Grupo inteiro**

Nota para o facilitador: a duração das secções pode variar em função do volume de informação a partilhar.

1. **Adaptar** as questões de investigação às seleccionadas na análise do contexto e a informação relevante aos diapositivos.
 - Papéis e responsabilidades em (*nome do país*)
 - Práticas existentes de libertação e identificação em (*nome do país*)
 - Obstáculos e soluções a libertar
 - Como pode a comunidade humanitária contribuir para a libertação segura de crianças em (*nome do país*)?
2. **Pedir** aos participantes que tenham estado envolvidos na análise do contexto que apresentem as suas conclusões relacionadas com as perguntas seleccionadas.
3. **Distribuir**, se disponível, o relatório de análise do contexto.

2. Considerar abordagens-chave para a libertação e identificação

Tempo: 15 minutos **Arrangement: Grupo inteiro**

1. Explicar

- Há duas abordagens principais para a libertação. A libertação formal e informal.

2. Pergunte: *Quais são as formas como as crianças podem ser formalmente libertadas?*

3. Explicar

- A libertação formal envolve a transferência formal de crianças das forças armadas e grupos armados para um terceiro designado para o seu cuidado e protecção.
 - Através de protocolos de entrega assinados com as forças armadas e grupos armados.
 - Nos locais de acantonamento, as autoridades do DDR podem identificar as crianças quando visitam os quartéis.

- Os governos nacionais têm a responsabilidade de facilitar a libertação do CAAFAG.
- Na prática, alguns governos podem não querer ou ser incapazes de desempenhar este papel. Os actores da manutenção da paz e os actores da protecção da criança desempenham, por isso, muitas vezes, papéis-chave.

4. Pergunte: *Como podem as crianças sair informalmente da AFAG?*

5. Explicar

- A libertação informal pode assumir várias formas, com ou sem o consentimento de grupos e forças armadas. A saída pode ocorrer em situações em que não haja programas de libertação e reintegração de crianças, em que os agentes de protecção infantil tenham pouco acesso ou em locais onde haja programas de libertação em curso.
- Algumas crianças podem ter perdido programas de libertação formal ou outras podem ter escolhido sair discretamente da AFAG por medo de represálias e estigmatização, particularmente as raparigas.
- A libertação informal é muitas vezes o modo preferido de libertação para raparigas, principalmente para evitar o estigma social. Voltam para as suas comunidades pelos seus próprios meios ou para outros locais onde tendem a esconder-se e raramente procuram serviços de reintegração.

6. Pergunte: *Quem pode identificar as crianças que regressaram às suas comunidades?*

7. Explicar

- As crianças que regressaram à sua comunidade podem ser identificadas através de Comités de Protecção da Criança cujos membros foram formados em identificação e encaminhamento seguro.
- O CAAFAG também pode ser identificado por prestadores de serviços de saúde, apoio psicossocial, ou educação, por exemplo, que tenham recebido formação.
- A formação em identificação segura é essencial para ter em consideração o contexto e, principalmente, para não expor as crianças a novos riscos de estigmatização, represálias, ou prisão. O consentimento ou consentimento da criança e dos seus cuidadores deve ser obtido antes do encaminhamento. Ver Directrizes de Gestão de Casos para a Protecção da Criança.

3. Desenvolver objectivos e resultados de libertação e identificação

Tempo: 30 minutos **Arrangement: Grupo inteiro e pequenos grupos**

1. Explicar

- **Os objectivos** reflectem as mudanças esperadas no programa de libertação e identificação.
- **Os resultados** reflectem as múltiplas mudanças que se esperam no final do projecto para atingir o objectivo. Os resultados podem ser enquadrados em torno de uma libertação formal e informal



Actividade em pares

- Pedir** aos participantes para desenvolverem em pares um objectivo de lançamento e identificação ou um resultado. Pedir a um lado da sala para trabalhar num objectivo e ao outro lado para trabalhar num resultado. Mostrar-lhes novamente o slide anterior, se necessário (10 min).
- Debriefe** numa sessão plenária e acordar pelo menos 2 objectivos de lançamento e 2 resultados.
- Escrever** os objectivos e resultados acordados para a libertação em papel A4 e colocá-los na parede por baixo do objectivo.

Nota para o facilitador: O objectivo é criar um quadro programático gigantesco sobre a com a meta, os objectivos, os resultados, e as actividades. Em seguida, adicionará a informação ao separador 3.A Logframe na tabela para os participantes. 



4. Intervenções de libertação e identificação de Brainstormes

Tempo: 1 hora e 30 minutos **Arrangement: Grupos pequenos e todo o grupo**

1. **Discutir** numa sessão plenária as deficiências da prática actual de lançamento em termos de
 - Número de crianças libertadas e identificadas em comparação com o número de crianças que se sabe serem recrutadas.
 - Não fazer mal ao princípio da libertação, particularmente para as raparigas.
 - Respeito pelos direitos da criança no processo de libertação e identificação.



Actividade de grupo

2. **Dividir** os participantes em 4 grupos.
3. **Peça** a cada grupo que o faça:
 - Leia os exemplos de intervenções de libertação e identificação.
 - Veja a tabela da página 87-88 para estruturar as suas ideias em torno das deficiências da prática actual e utilizando as perguntas orientadoras.
 - Brainstorming pelo menos duas actividades.
 - Desenvolver um pequeno esboço para a restituição.
4. Diga-lhes que haverá um prémio para o melhor esboço.
5. **Debriefing (30 min)**
 - Cada grupo apresentará a sua mímica e explicará as suas actividades (20 min)
 - Em plenário, seleccione as melhores actividades de lançamento para cada nível (15 min)
 - Chegar a acordo sobre o melhor esboço e dar um prémio.
 - Escrever a intervenção de libertação seleccionada em papel A4 e colocá-las na parede sob os objectivos e **resultados**
6. **Tomar nota** das intervenções sugeridas no separador 3.A Logframe do quadro para os participantes.



Energizador O sol brilha...

Tempo: 10 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Colocar** tantas cadeiras quantos os participantes em círculos, mas uma só.
2. **Peça** aos participantes para se sentarem
3. **Peça** a um participante para ficar no meio e dizer *O sol brilha nas pessoas que... usam óculos, têm um irmão, trabalham na protecção de crianças, etc. Todas as pessoas que estão envolvidas devem mudar de lugar. Uma pessoa permanecerá no meio sem assento. É então a sua vez de dizer O sol brilha sobre as pessoas que...*

3.A.5 Concepção do programa de reintegração

Tempo: 3 horas 55 minutos **Arranjo: Grupo inteiro e pequenos grupos**



Nota ao facilitador: recomenda-se, para esta sessão, convidar participantes adicionais de várias organizações com experiência em saúde/MHPSS, educação, recuperação económica, justiça, gestão de casos, mobilização comunitária, etc. Farão parte de sessões de grupo para desenvolver actividades do programa relevantes para o seu sector.

Tempo: 10 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Relembrar** os participantes e informar os recém-chegados dos acordos desenvolvidos no início da formação, em particular o acordo sobre confidencialidade.
2. **Leia a definição de reintegração**
 - “A reintegração infantil é o processo através do qual as crianças transitam para a sociedade civil e entram em papéis e identidades significativas como civis que são aceites pelas suas famílias e comunidades, num contexto de reconciliação local e nacional. A reintegração sustentável é alcançada quando as condições políticas, legais, económicas e sociais necessárias para as crianças manterem a vida, a subsistência e a dignidade tiverem sido asseguradas. Este processo visa assegurar que as crianças possam ter acesso aos seus direitos, incluindo a educação formal e não formal, a unidade familiar, a subsistência digna e a segurança contra danos”.²
3. **Explicar** as considerações-chave para a reintegração de crianças
 - A reintegração é um processo complexo e contínuo em vez de um evento, que geralmente ocorre ao longo de anos em vez de meses.
 - Representa um período de adaptação e transição da experiência e identidade militares, para uma nova vida civil no seio de uma família e comunidade.
 - Para muitas crianças, a reintegração não se concentra no regresso a uma vida anterior, mas sim na procura de integração num novo ambiente ou num ambiente dramaticamente alterado.
 - É uma experiência “multi-direccional” dinâmica onde a família e os membros da comunidade da criança também se estão a adaptar para acomodar a criança.
4. **Explicar** o processo de concepção do programa de reintegração.
 - O primeiro passo centra-se na organização da informação com base nas questões de investigação seleccionadas a partir da análise do contexto.
 - O segundo passo consiste em aprender com as abordagens de reintegração.
 - O terceiro passo é o desenvolvimento de objectivos e resultados de reintegração.
 - A quarta é o brainstorming de intervenções de reintegração relevantes para o seu contexto, utilizando o quadro sócio-ecológico.



1. Organizar os dados

Tempo: 1 hora **Arranjo:** Grupo inteiro

Nota para o facilitador: a duração das secções pode variar em função do volume de informação a partilhar.

- Adaptar** as questões de investigação às seleccionadas na análise do contexto e acrescentar informação relevante aos diapositivos.
 - Desafios enfrentados pelas crianças durante a sua reintegração em *(nome do país)*
 - Como a comunidade humanitária pode contribuir para a reintegração *(nome do país)*
 - Critérios para uma reintegração bem sucedida *(nome do país)*
 - Impacto das preocupações de segurança na reintegração *(nome do país)*
 - Impacto dos recursos de acesso e controlo na reintegração *(nome do país)*
 - Impacto das normas sociais e culturais na reintegração *(nome do país)*
- Pedir** aos participantes que tenham estado envolvidos na análise do contexto que apresentem as suas conclusões relacionadas com questões seleccionadas.
- Pergunte** aos participantes, com base na apresentação dos resultados da análise do contexto, quais são as principais necessidades das crianças para a sua reintegração.

As necessidades podem incluir:



Necessidades básicas

- **A saúde** inclui o bem-estar psicossocial, nutrição, saúde reprodutiva, vícios, deficiências, etc.
- **A educação** engloba a educação formal e não formal.
- **A recuperação económica** centra-se na autonomia financeira das crianças mais velhas e inclui formação profissional, competências empresariais, literacia financeira, etc.

Segurança e protecção

- **Segurança & Cuidados** inclui protecção contra a violência e retaliação, cuidados alternativos e rastreio e reunificação familiar.
- **A justiça** pode ser considerada em alguns contextos, inclui riscos de detenção, protecção durante a detenção, documentos jurídicos, assistência jurídica e advocacia.

Relação com a família e outros

- **A pertença social** engloba uma nova identidade civil e ser socialmente aceite pela família e pela comunidade.

Agência

- **Educação**, especificamente competências para a vida, promovendo competências para a tomada de decisões e a capacitação de rapazes e raparigas para serem agentes activos das suas próprias vidas.

4. **Chegar** a acordo sobre uma lista de necessidades e escrevê-las num flip chart.
5. **Distribuir**, se disponível, o relatório de análise do contexto.

2. Considerar abordagens-chave para a reintegração

Tempo: 30 minutos **Arrangement: Grupo inteiro**

1. Introduzir as 4 abordagens-chave para a reintegração.

- Gestão de casos
- Abordagem a nível comunitário
- Abordagem não orientada
- Abordagem multisectorial

2. Explicar a abordagem de gestão de casos

- A gestão de casos é uma das abordagens chave para a reintegração.
- A criança e a sua família são apoiados por um assistente social através de apoio directo e encaminhamentos. A gestão de casos permite a identificação eficaz das necessidades das crianças e a prestação discreta de apoio às crianças. É mais seguro quando previsto para múltiplas preocupações de protecção e não apenas para CAAFAG.
- Os actores de campo podem avaliar holisticamente a situação de raparigas e rapazes e a sua situação familiar, considerando factores individuais de protecção e de risco, a fim de adaptar a resposta às suas necessidades para desenvolver um plano de resposta holístico, sem causar mais danos.
- A utilização de uma abordagem de gestão de casos contribuirá para a coordenação dos serviços por um ponto focal (o assistente social) para a criança, a família e os prestadores de serviços, aumentando a confidencialidade e reduzindo o risco de re-traumatização.

3. **Mostrar** o quadro nas página 95 sobre protecção e factores de risco para a gestão de casos.

4. **Explicar** a abordagem a nível comunitário

- A exclusão de eventos comunitários e as interações com os pares são comuns. Isto afecta a confiança das crianças e a sua capacidade de reconstruir um sentimento de pertença às suas comunidades. Assim, raparigas e rapazes estão a coexistir em vez de estarem genuinamente integrados nas suas comunidades.

- A experiência mostra que os líderes comunitários têm o poder de influenciar a reintegração. São líderes religiosos, chefs locais, líderes comunitários tradicionais, mulheres e líderes juvenis identificados durante a análise das partes interessadas.
- Identificação e apoio aos sistemas e práticas tradicionais de reintegração comunitária.

5. Pergunte aos participantes se podem dar exemplos de sistemas tradicionais de reintegração.

- Por exemplo, as cerimónias de limpeza e perdão, o envolvimento dos líderes tradicionais na utilização da sua autoridade para defender a protecção da criança são apoiados através de formação, estipêndios, fornecimento de materiais, etc.
- Estas práticas existentes devem ser identificadas durante a análise do contexto.

6. Explicar

- Outra opção é a identificação e modesto apoio a actividades organizadas pela comunidade.

7. Pergunte aos participantes se podem dar exemplos de actividades organizadas pela comunidade.

- Por exemplo, grupos de vigilância de segurança, iniciativas de subsistência, actividades recreativas.

8. Mostrar o vídeo do CPMS sobre a Reflexão Padrão 17 na programação actual a nível comunitário.

<https://www.youtube.com/watch?v=Vz0BOIXVHL8>

9. Explicar a abordagem não orientada

- Uma abordagem não direccionada dá prioridade à prestação de serviços não direccionados em vez de uma focalização específica do CAAFAG.
- Contribui para isso:
 - Reduzir os riscos de estigmatização do CAAFAG.
 - Atenuar os riscos de ressentimento (e retaliação) contra CAAFAG e ONG, porque têm acesso a serviços a que outras crianças vulneráveis da comunidade não têm acesso.
 - Prevenir o recrutamento de crianças vulneráveis.
 - Dar acesso a serviços para crianças, particularmente raparigas, que não querem revelar a sua associação para ter acesso a serviços e evitar mais estigmatização.

10. Explicar a abordagem multi-sectorial

- Uma abordagem multi-sectorial encoraja a colaboração entre organizações de vários sectores e envolvendo comunidades e pessoas.
- O bem-estar das crianças inclui vários componentes que estão todos interligados e que requerem o envolvimento de vários sectores. A reintegração bem sucedida do CAAFAG responde holisticamente às necessidades das crianças, envolvendo outros sectores relevantes.

3. Desenvolver objectivos e resultados da reintegração

Tempo: 30 minutos **Arrangement: Grupo inteiro e pequenos grupos**

1. Explicar

- **Os objectivos** reflectem as alterações esperadas do programa de reintegração.
- **Os resultados** reflectem as múltiplas mudanças que se esperam no final do projecto para atingir o objectivo. Os resultados podem ser enquadrados em torno das necessidades das crianças e dos níveis sócio-ecológicos.



Actividade em pares

Tempo: 30 minutos **Arrangement: Grupo inteiro e pequenos grupos**

- Pedir** aos participantes para desenvolverem em pares um resultado de reintegração com base numa das necessidades. Atribuir uma necessidade a cada par. Mostrar-lhes novamente o slide anterior, se necessário. (10 min)
- Debriefe** em sessão plenária e acordar pelo menos 1 objectivo de reintegração e 5 resultados com base nas necessidades das crianças identificadas.
- Escrever** os objectivos e resultados acordados para a libertação em papel A4 e colocá-los na parede por baixo do objectivo.

Nota para o facilitador: O objectivo é criar um quadro programático gigantesco na parede com a meta, os objectivos, os resultados e as actividades. Em seguida, adicionará a informação ao separador 3.A Logframe na tabela para os participantes.



4. Intervenções de reintegração Brainstorming

Tempo: 1 hora 45 minutos **Arrangement: Grupos pequenos e todo o grupo**



Actividade de grupo

- Dividir** os participantes em tantos grupos quantos as necessidades identificadas. Por exemplo, educação, saúde, pertença social, etc.
- Incluir**, se relevante, peritos externos em educação, saúde, recuperação económica, justiça, etc. em cada grupo.
- Peça** a cada grupo que o faça:
 - Veja a tabela das páginas 98-99 para estruturar as suas ideias em torno das necessidades, dos níveis sócio-ecológicos e utilizando as perguntas orientadoras.
 - Brainstorming pelo menos 3 actividades, incluindo uma que tenha em consideração as necessidades específicas das raparigas.
 - Desenvolver uma apresentação criativa.
- Diga-lhes** que haverá um prémio para a apresentação mais criativa.
- Debriefing**
 - Cada grupo apresentará as suas actividades (7 min cada - 40 min).
 - Em plenário, seleccionar as melhores actividades de reintegração para cada necessidade (20 min).
 - Concordar com a apresentação mais criativa e dar um prémio.
 - Escrever a intervenção de reintegração seleccionada em papel A4 e colocá-las na parede sob os objectivos e resultados.
- Tomar nota das intervenções sugeridas e actualizar o Logame na tabela para os participantes.**

Parabéns, a primeira parte do quadro lógico está completa!

MÓDULO 3.B Monitorização

Agenda

MÓDULO 3.B Monitorização

5 min	Introdução
30 min	3.B.1 Indicadores de saída e de resultados
20 min	3.B.2 Desenvolvimento de indicadores culturalmente sensíveis
1h15 min	3.B.3 Desenvolver um Quadro de Medição de Desempenho

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Computadores para tomar nota
- Notas pós-it
- Módulo de apresentação Power Point 3.B
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 3.B Monitorização.

- **Objectivo:** aprender a medir os produtos e resultados de um projecto.
- **Resultados da aprendizagem**

No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:

- Desenvolver indicadores culturalmente sensíveis.
- Desenvolver um Quadro de Medição de Desempenho

3.B.1 Indicadores de saída e de resultados

Tempo: 30 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



1. **Explicar**

- Os indicadores são uma variável quantitativa ou qualitativa que fornece uma forma válida e fiável de medir a realização, avaliar o desempenho, ou reflectir as mudanças ligadas a uma intervenção.
- Os indicadores são desenvolvidos com base nos objectivos identificados durante a concepção do programa. Devem incluir uma mistura de indicadores de resultados e de produção para controlar a qualidade do programa e não apenas a prestação do serviço.

2. **Pergunte:** *Qual é a diferença entre os indicadores de produção e os indicadores de resultados?*

3. **Explicar**

- **Os indicadores de resultados referem-se aos** resultados das actividades do programa; os produtos directos ou resultados das actividades,³ demonstram os benefícios imediatos das suas actividades, tais como o número de CAAFAG que beneficiaram da gestão de casos, o número de pais de CAAFAG que receberam sessões de competências parentais ou o número de mecanismos de protecção infantil estabelecidos com base na comunidade.
- **Os indicadores de resultados** referem-se aos efeitos a curto e médio prazo dos resultados de uma intervenção, tais como uma mudança no conhecimento, atitudes, crenças ou comportamentos.⁴

3 IndiKit Guia rápido para a concepção de indicadores SMART

4 UNAIDS (2008)

- Por exemplo, a percentagem de redução dos sinais de aflição psicossocial no CAAFAG após a sua reintegração ou o número de CAAFAG que são reintegrados com sucesso após um ano de apoio. Os indicadores de resultados requerem frequentemente o desenvolvimento de um conjunto de critérios, escalas e/ou instrumentos de medição.
4. Facilitar um [quiz Mentimeter](#) usando a aplicação online. Se não tiver acesso à Internet, pode criar um slide com estas perguntas.

É uma saída ou um indicador de resultados?

Aqui está uma lista de indicadores sugeridos a utilizar no seu Mentimeter.

- % de crianças e seus cuidadores que relatam melhorias na sua saúde mental e bem-estar psicossocial após a conclusão do programa - **Indicador de resultados**
- % de rapazes e raparigas libertados da AFAG que foram reintegrados num ambiente familiar - **Indicador de resultados**
- % do antigo CAAFAG que beneficiava de gestão de casos - **Indicador de saída**
- % de rapazes e raparigas CAAFAG que relatam reintegração bem sucedida após 12 meses (adaptar conforme necessário) de apoio à reintegração - **Indicador de resultados**
- % de prestadores de cuidados ou mentores de acolhimento identificados formados e com apoio de supervisão - **Indicador de saída**

5. **Pergunte:** *O que é um indicador SMART?*

6. **Discutir numa sessão plenária:**

- **Específico:** o indicador deve indicar claramente o que será alcançado. Evitar termos vagos, tais como “melhorar” ou “eficaz”.
- **Mensurável:** é possível recolher dados para este indicador num contexto de conflito? Tem os conhecimentos, o pessoal e o tempo para recolher os dados?
- **Realizável:** É realista esperar que o objectivo seja alcançado dentro do prazo, com base nos recursos de que dispõe? Para os indicadores de resultados, é possível medir uma mudança durante o período do projecto? Evite metas ambiciosas que farão o projecto parecer um fracasso se não forem atingidas.
- **Relevante:** O indicador capta realmente a mudança que descreveu à medida que produz ou resulta?
- **Temporizado:** Quando é que o indicador será atingido?

7. **Pergunte:** *É um indicador SMART?*

- % de rapazes e raparigas CAAFAG que relatam uma reintegração bem sucedida após 12 meses de apoio à reintegração. **Sim, é um indicador SMART**, embora seja necessário definir o que significa uma reintegração bem sucedida.
- % de crianças que foram impedidas de serem recrutadas por um grupo armado. **Isto não é um indicador SMART.** Isto não é suficientemente específico e muito difícil de medir. Não é um indicador temporal.

3.B.2 Desenvolvimento de indicadores culturalmente sensíveis

Tempo: 20 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. **Explicar**

- Alguns indicadores de resultados exigem o envolvimento do antigo CAAFAG para definir critérios. Os conceitos de libertação, reintegração e bem-estar são geralmente baseados em conceitos ocidentais que podem não ressoar na compreensão culturalmente fundamentada de eventos relacionados com a guerra.
- As crianças não são vítimas passivas; elas interpretam activamente e dão um sentido à sua experiência. As comunidades “têm as suas próprias prioridades para melhorar a sua vida, e as suas próprias formas de identificar indicadores de impacto e medir a mudança”.

2. Explicar o método de classificação participativa

- Implementar discussões de grupo focal com a antiga CAAFAG sobre a sua perspectiva de reintegração bem sucedida/ má reintegração/ libertação/ bem-estar, etc.
- Organizar um exercício de priorização para seleccionar os atributos mais relevantes utilizando objectos para representar cada atributo.
- Consolide a lista de atributos em múltiplos locais para desenvolver os seus critérios.
- A consulta do antigo workshop da CAAFAG fornece o quadro para recolher dados relevantes das crianças, utilizando uma abordagem participativa.
- Em particular, a sessão 4.3 sobre os processos de libertação Brainstorming e 5.3 Classificação diamantífera dos atributos de bom desempenho ajudá-lo-á a definir critérios de libertação que distingam o desengajamento e a desidentificação, e critérios de reintegração, na perspectiva do CAAFAG.

3. Explicar utilizando os resultados da análise do contexto

- Os resultados da análise do contexto sobre as seguintes questões de investigação ajudá-lo-ão a desenvolver indicadores de resultados culturalmente relevantes.
- Quais são os critérios para uma reintegração bem sucedida para rapazes e raparigas?

4. Presente

- Conclusões da análise do contexto sobre as perspectivas das crianças em matéria de reintegração
- Conclusões da análise do contexto sobre os critérios de uma reintegração bem sucedida

Nota ao facilitador: estas são as mesmas informações que foram partilhadas durante a sessão sobre a concepção de intervenções de reintegração.

3.B.3 Desenvolver um Quadro de Medição de Desempenho

Tempo: 1 hora 15 min. **Arranjo:** Grupo inteiro



Nota ao facilitador: adapte o quadro lógico no slide ao seu contexto e acrescente os objectivos e as intervenções definidas durante a sessão anterior para a prevenção, libertação e reintegração.

1. Explicar

- A medição de alguns indicadores de resultados pode ser baseada em critérios contextualizados (ver 3.B Monitorização p 114).
- Por exemplo, a medição dos indicadores de reintegração, tais como *% de rapazes e raparigas CAAFAG que relatam uma reintegração bem sucedida após X meses de apoio à reintegração*, requer a identificação de critérios, identificados pelo antigo CAAFAG e pela comunidade.
- Pode recolher informações sobre estes critérios através de inquéritos pós intervenção, por exemplo.
- Os resultados podem ser utilizados para a questão da investigação: Quais são os critérios de uma reintegração bem sucedida para rapazes e raparigas? Isto também é relevante para outros conceitos, tais como “segurança”. O que significa para as crianças sentir-se seguras?

2. Pergunte: *Quais são os meios de verificação que utiliza no seu contexto?*

3. Adicionar exemplos, se necessário

- Questionário pré-post
- Inquérito pós-intervenção
- Ficha de presença
- Quiz ou um jogo (Jeopardy game)
- Perguntas sobre o Mentiímetro - Kahoot

- Dados de gestão de casos anónimos
- Dados do mecanismo de feedback anonimizado
- Dados agregados do Mecanismo de Monitorização e Comunicação



Actividade de grupo

4. **Dividir** os participantes em 4 grupos.
 - 1 para prevenção
 - 1 para libertação
 - 2 para a reintegração (dividir as necessidades entre os 2 grupos)
5. **Atribuir** a cada grupo 2 actividades do quadro lógico. Devem desenvolver um output e um indicador de resultados para cada actividade, bem como meios de verificação.
6. **Distribuir** uma cópia electrónica do quadro lógico em formato Excel a todos os participantes, incluindo os objectivos, os resultados e as actividades. Módulo 3 - Tabela para os participantes. 
7. **Diga** aos participantes que sugeriram indicadores nas directrizes nas páginas 117-120
8. **Debrief** numa sessão plenária (20 min).

Nota para o facilitador: Recolher o quadro lógico desenvolvido e combine-as num único quadro lógico que depois enviará a todos os participantes.

MÓDULO 3.C Recursos Humanos

Agenda

MÓDULO 3.C Recursos Humanos

5 min	Introdução
1h	3.C. 1 Escala e pessoal
20 min	3.C. 2 Competências técnicas

Matériel

- Papel flipchart
- Marcadores
- Computadores para tomar nota
- Notas pós-it
- Módulo de apresentação Power Point 3.C
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 3.C Recursos Humanos.

- **Objectivo:** aprender a identificar as necessidades de recursos humanos para implementar um programa para o CAAFAG
- **Resultados da aprendizagem**
No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:
 - Identificar a escala e o pessoal requisitos para um programa CAAFAG.
 - Identificar as competências técnicas necessárias para implementar um programa CAAFAG.

2. **Explicar**

- Os programas que visam o CAAFAG tendem a ser mais complexos, requerem uma forte especialização e muitas vezes duram mais tempo do que outros programas de Protecção da Criança.
- A sensibilidade e os riscos de causar danos são elevados, mesmo que a carga de casos CAAFAG esteja integrada em programas existentes de Protecção da Criança.
- O pessoal, incluindo a supervisão, deve ser cuidadosamente considerado para estabelecer os fundamentos correctos do programa.

3.C.1 Escala e pessoal

Tempo: 1 hora **Arranjo: Trabalho de grupo e todo o grupo**



Tempo: 10 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. Explicar

- Para determinar a escala e as necessidades de pessoal para implementar um programa CAAFAG, incluindo um integrado em programas existentes de Protecção da Criança, é necessário determinar:
 - O número de crianças que pretende atingir
 - A duração do projecto
 - O número de locais/locais que está a considerar
 - Os programas que planeia implementar. Prevenção, libertação, e/ou reintegração.
 - As actividades que planeia implementar. Prevenção comunitária; formação de actores armados para facilitar a libertação; gestão de casos, educação, recuperação económica, etc. actividades.

2. Acordar numa sessão plenária sobre a duração do projecto e o número de locais.



Actividade de grupo

Tempo: 50 minutos **Arranjo: Trabalho de grupo e todo o grupo**

1. Dividir os participantes em 4 grupos.

- 1 para prevenção
- 1 para libertação
- 2 para a reintegração (dividir as necessidades entre os 2 grupos)

2. Peça aos participantes que o façam:

- Identificar o número de beneficiários que pretende alcançar para cada actividade
- Identifique o número de funcionários de que necessita, utilizando a tabela das páginas 122-123.

3. Distribuir a tabela Excel a completar, Módulo 3 - Tabela para participantes.

4. Debrief em plenário (20 min).

3.C.2 Competências técnicas

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Trabalho de grupo e todo o grupo**



1. Explicar

- As competências técnicas são um conjunto mensurável de conhecimentos, aptidões ou atributos necessários para executar eficazmente uma tarefa.
- Cada competência inclui comportamentos e responsabilidades esperadas que aumentam ao longo do tempo com a experiência e progressão na carreira.

- Distinguímos 3 níveis de experiência:
 - **O nível 1** refere-se a indivíduos que são novos no domínio de competência relevante.
 - **O nível 2** é relevante para indivíduos com alguma experiência de algumas tarefas em diferentes contextos no domínio de competência relevante.
 - **O nível 3** corresponde a indivíduos que são peritos no domínio de competência relevante e que podem formar outros.
- 2. Peça** aos participantes para olharem para o quadro nas páginas 124 a 133 e explicar como lê-lo, olhando primeiro para a posição, depois para a competência e os indicadores em cada nível.
 - 3. Pedir** aleatoriamente aos participantes para localizarem os indicadores correctos com base na posição, na competência e no nível, fazendo turnos. Continuar até que todos tenham tido a oportunidade de localizar os indicadores.
 - Por exemplo:
 - Gestor de projecto CAAFAG - Engajamento com as missões da ONU - Nível 2 - há 3 indicadores a encontrar.
 - Oficial de M&E - Monitorização da protecção infantil - Nível 1 - há 3 indicadores a encontrar.
 - Etc.
 - 4. Pergunte** aos participantes como poderiam utilizar o quadro de competências para gerir os recursos humanos.
 - 5. Explique**
 - Pode utilizar o quadro de competências para:
 - Desenvolver descrições de funções e questionários de entrevista
 - Orçamento suficiente para a perícia e perfil que procura
 - Conduzir a avaliação do desempenho
 - Desenvolver planos de aprendizagem e desenvolvimento
 - Discutiremos estas questões mais em profundidade na fase de implementação.

MÓDULO 3.D Orçamento

Agenda

MÓDULO 3.D Orçamento		Materiais
5 min	Introdução	<ul style="list-style-type: none"> • Papel flipchart • Marcadores • Módulo de apresentação Power Point 3.D • Uma cópia das directrizes para cada participante
15 min	3.D.1 Orçamento	
20 min	Fim do módulo 3 Quiz	

Introdução

Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 3.D do Orçamento.

- **Objectivo:** aprender a desenvolver um orçamento básico.
- **Resultados da aprendizagem**

No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:

- Enumerar as considerações e questões-chave que devem orientar o desenvolvimento de um orçamento para um projecto CAAFAG.

3.D.1 Orçamento

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



1. **Explicar as considerações chave**

Os seguintes pontos devem ser considerados na elaboração de um orçamento:

- Os objectivos e resultados do projecto
- Actividades e abordagens
- A duração do projecto
- O número de beneficiários que se espera alcançar
- As expectativas da comunidade e as normas locais
- Disponibilidade de recursos humanos experientes localmente
- Disponibilidade de materiais localmente
- A segurança, afastamento e disseminação dos locais de implementação e a sua influência no transporte, recrutamento de pessoal, monitorização e aquisição e entrega de materiais

2. **Explicar** que uma amostra do orçamento está disponível nas directrizes, com as principais rubricas orçamentais a considerar nas p 134-137.



Fim do quiz do módulo 3

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Trabalho individual**

1. **Facilitar** um fim do Quiz do módulo usando Mentimetre ou qualquer outra ferramenta. Módulo 3 - Quiz 

MÓDULO 4 - IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

MÓDULO 4.A PROTECÇÃO DA CRIANÇA

Agenda

MÓDULO 4.A Protecção da criança

5 min

Introdução

55 min

4.A.1 Protecção da criança

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Computadores para tomar nota
- Módulo de apresentação Power Point 4.A
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Introduzir** o Módulo 4 como a quarta etapa do ciclo do projecto. Se se concentrar na implementação e monitorização do projecto.
2. **Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 4.A Protecção da Criança.
 - Objectivo: aprender os princípios básicos da protecção da criança na implementação de projectos
 - Resultados da aprendizagem
No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:
 - Descrever os componentes-chave da protecção da criança necessários para implementar um projecto com CAAFAG.

4.A.1 Protecção da criança

Tempo: 55 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

O que é a protecção da criança?

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Leia** a história de Awa aos participantes.

Na aldeia de Youzou, os jovens têm acesso a actividades de competências para a vida. Awa tem 16 anos de idade; vive nos arredores da aldeia e gosta destas actividades. No entanto, quando Awa vai às sessões de habilidades de vida, ela tem de passar por um posto de controlo do exército e os militares assustam-na muitas vezes. No clube da juventude, ela fica feliz por conhecer outras raparigas da sua idade e conversar com elas após as sessões. No outro dia, um dos rapazes da aldeia que também participa nas actividades, aproximou-se dela e disse-lhe algo impróprio. Ela sentiu-se muito desconfortável. Ela partilhou as suas preocupações com o facilitador, mas ele disse-lhe que não podia fazer nada.

2. **Pergunte** *Quais são os pontos importantes desta história? Como é que Awa se sente?*
3. **Perguntar** *Como é que uma política de protecção/guarda pode ajudar a Awa?*

4. Explicar

- Todas as organizações que implementam programas para crianças devem estabelecer uma política de protecção da criança e medidas relevantes para prevenir, documentar e responder ao abuso de crianças pelo seu pessoal.
- A protecção da criança é um conjunto de medidas para assegurar que todos os programas não causem danos às crianças.
- Assegura que nenhum trabalhador humanitário exponha crianças a abusos ao faltar ao seu dever de cuidado ou ao procurar deliberadamente explorar e abusar de crianças.
- Inclui políticas, procedimentos, mas também liderança e responsabilidade.

5. Mostrar o vídeo sobre a salvaguarda se tiver tempo.

<https://www.youtube.com/watch?v=cpWsw48jyuA&t=410s>

6. Pergunte: *Quais são os elementos-chave da protecção da criança?*

7. Explicar

- Política de protecção da criança
- Sistema de feedback e monitorização
- Percurso de referência para responder às necessidades da criança
- Formação dos empregados
- Sensibilização das crianças e da comunidade

8. Explicar Falaremos sobre o feedback e o sistema de monitorização na secção de monitorização.

Elementos de protecção da criança



Actividade - Pensamento rápido

Tempo: 40 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Pedir** aos participantes para formarem duas linhas viradas uma para a outra.
2. **Explicar** que os participantes terão dois minutos para discutir uma questão em pares. Haverá quatro perguntas no total. Após cada pergunta, os participantes numa das linhas avançarão um passo para a direita para enfrentar outra pessoa e discutir a pergunta seguinte.
3. **Fazer** a primeira pergunta: *O que deve fazer parte de uma política de protecção da criança?*
4. Após dois minutos, **parar** a discussão e pedir aos participantes de uma das filas que se desloquem um passo para a direita para enfrentar outra pessoa.
5. **Fazer** a segunda pergunta: *Como criar um caminho de encaminhamento para responder às necessidades das crianças?*
6. Após dois minutos, **parar** a discussão e pedir aos participantes de uma das filas que se desloquem um passo para a direita para enfrentar outra pessoa.
7. **Fazer** a terceira pergunta: *Quais são os cursos de formação a pôr em prática para o seu pessoal?*
8. Após dois minutos, **parar** a discussão e pedir aos participantes de uma das linhas que se desloquem um passo para a direita para enfrentar outra pessoa.
9. **Fazer** a quarta pergunta: *Como sensibilizaria a comunidade para as medidas de protecção das crianças?*

10. Debriefing numa sessão plenária sobre **política de protecção da criança** e completa com as seguintes informações:

- Cada organização deve ter a sua própria política que declare:
 - **Compromissos e responsabilidades** na protecção das crianças contra danos,
 - **Código de conduta**, dos e não
 - **Procedimentos internos de informação**: como informar e a quem, quem é o ponto focal
 - **Consequências da violação da política**: o que acontece em caso de violação da política
 - **Responsabilidade** na conformidade e medição: quem é responsável pelo controlo e aplicação da política
- Para as organizações que não têm uma política de protecção da criança, há um exemplo nas directrizes.

11. Debrief numa sessão plenária sobre a **via de encaminhamento** e completa com as seguintes informações:

- Uma via de encaminhamento é um documento que destaca o processo pelo qual as crianças são encaminhadas para prestadores de serviços e estruturas a nível comunitário com base em tipos de ameaças, violações e vulnerabilidades de protecção infantil.
- É necessária uma via de encaminhamento para encaminhar as crianças expostas à violência e abuso identificadas através de feedback e mecanismo de monitorização. Se a sua organização tiver um sistema de gestão de casos em vigor, as crianças serão encaminhadas para os assistentes sociais que já têm um caminho de encaminhamento em vigor. Caso contrário, deverá encaminhar a criança para outra agência que forneça gestão de casos.
- **O primeiro passo** para desenvolver um caminho de referência é mapear os serviços em cada local, a fim de desenvolver um directório de recursos/mapeamento de serviços. Os 3-4 W (Quem, O quê, Onde, Quando) normalmente desenvolvidos por cada agrupamento serão úteis para começar, mas deverá completá-lo com serviços governamentais, comunitários e privados.
- **O segundo passo** é contactar cada fornecedor de serviços para conhecer os seus grupos-alvo (idade, sexo, etc.), o horário de trabalho, o custo, os dados de contacto de um ponto focal, e se podem absorver qualquer carga adicional de casos. Também é necessário avaliar a qualidade do serviço com base em padrões de referência de qualidade.
- **O terceiro passo** é o desenvolvimento de uma via de encaminhamento baseada nas várias necessidades de protecção que possam resultar da sua associação com forças armadas e grupos armados, ou qualquer outra preocupação de protecção e baseada no directório de recursos/cartografia de serviços.
- Encontrará nos exemplos de cartografia de serviços e de vias de encaminhamento.

12. Debriefe numa sessão plenária sobre **formação de pessoal** e completa com as seguintes informações:

- Todo o pessoal deve ser formado em protecção de crianças, incluindo
 - Código de conduta com o “não e o não
 - Mecanismos internos de informação a um ponto focal designado
 - Vulnerabilidades específicas do CAAFAG
- As vulnerabilidades específicas do CAAFAG podem incluir:
 - Crianças de grupos minoritários que são discriminadas
 - Afiliação a um grupo armado designado como terrorista ou como inimigo
 - Comportamento agressivo
 - Normalização da violência

13. Debrief em plenário sobre **sensibilização** e completo com as seguintes informações:

- Informe a comunidade sobre a sua política de protecção da criança e sobre o seu funcionamento
- Informá-los sobre o mecanismo de feedback e de elaboração de relatórios
- Ouça as suas preocupações
- Identificar potenciais barreiras e conhecimentos para ajustar o sistema

14. Discutir em plenário as seguintes questões

- Tem uma política de protecção das crianças?
- O pessoal tem formação em protecção de crianças?
- Sabe quem é o ponto focal de protecção da criança na sua organização?
- Tem uma via de encaminhamento em caso de divulgação de abuso?

15. Explicar

- Recursos e exemplos de política de protecção da criança estão disponíveis nas directrizes, bem como uma referência a um website que apoia a organização no desenvolvimento da sua política de protecção da criança.

MÓDULO 4.B PROTECÇÃO DE DADOS

Agenda

MÓDULO 4.B Protecção de dados

5 min	Introdução
15 min	4.B.1 Porque é que precisamos de proteger os dados
40 min	4.B.2 Medidas de protecção de dados

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Módulo de apresentação Power Point 4.B
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 4.B Protecção de dados.
 - **Objectivo:** aprender os princípios básicos da protecção de dados na implementação de projectos para o CAAFAG.
 - **Resultados da aprendizagem**
No final deste módulo os participantes serão capazes de o fazer:
 - Descrever os procedimentos para assegurar a protecção de dados na implementação dos programas CAAFAG.
 - Identificar elementos-chave da estratégia de protecção de dados relevantes para o contexto.

4.B.1 Porque precisamos de proteger os dados?

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



1. **Pergunte:** *Porque é que precisamos de proteger os dados?*
2. **Explicar**
 - Os dados sobre o CAAFAG são altamente sensíveis.
 - Se não for bem gerida, pode expor as crianças a riscos graves.
 - Grupos armados e actores políticos podem procurar activamente aceder a informação confidencial sobre a antiga CAAFAG.
 - Uma violação da confidencialidade dos dados pode levar a:
 - Detenção de crianças, matança, represálias.
 - Negação de acesso a serviços ou exclusão da comunidade.
 - Risco para o seu pessoal.

4.B.2 Medidas de protecção de dados

Tempo: 40 minutos

Arranjo: Grupos pequenos e todo o grupo



- Pergunte:** *Quais são as medidas em vigor no (seu país) para proteger os dados?*
- Explicar** que, para contribuir para uma boa protecção de dados, cada organização deve:
 - Realizar uma Avaliação do Impacto da Protecção de Dados (DPIA) para avaliar os riscos e identificar medidas de mitigação dos riscos. Esta é a primeira coisa a fazer! Permite aos profissionais avaliar os riscos e as suas capacidades de protecção de dados.
 - Desenvolver protocolos claros de protecção de dados e de partilha de informações em resposta aos riscos específicos e incluindo medidas de mitigação identificadas durante a avaliação. Os protocolos de protecção e partilha de dados devem ser regularmente revistos com base na situação de segurança.
 - Formar todo o pessoal envolvido no processamento de dados CAAFAG (incluindo gestão de informação e pessoal MEAL) sobre confidencialidade, protecção de dados e protocolos de partilha de informação.
 - Assegurar a confidencialidade e o controlo do acesso à informação identificável, com base nos princípios da necessidade de conhecer e da minimização dos dados. (Princípio da minimização: todos os dados devem ser adequados, relevantes e limitados ao necessário em relação aos fins para os quais são processados).
 - Utilizar um sistema seguro de gestão de informação para tratar a informação de gestão de casos. Recomenda-se a utilização de software seguro, como o [Primero](#), para gerir os dados de gestão de casos em segurança.
 - Se implementar serviços de gestão de casos, utilizar formulários harmonizados de gestão de casos, a fim de recolher um mínimo de dados padronizados e de transferir facilmente casos de uma organização para outra, se necessário.
 - Os dados relacionados com o estatuto de CAAFAG devem ser recolhidos por trabalhadores de casos treinados. Quando uma criança recebe serviços complementares tais como Educação, MHPSS, e Meios de Subsistência, a documentação não deve identificar o estatuto de CAAFAG, a menos que existam protocolos rigorosos de protecção de dados e partilha de informação.
- Discutir** numa sessão plenária:
 - Tem protocolos de protecção e partilha de dados em vigor?
 - Qual o sistema de gestão de dados que utiliza?
 - Está a utilizar formulários harmonizados de gestão de casos para casos CAAFAG?
- Pedir** aos participantes para escreverem as medidas de protecção de dados que utilizam em notas pós-it.
- Recolher** as notas post-it, **lê-las** e **completá-las** com as seguintes informações:

Exemplos de medidas de protecção de dados:

 - A senha protege todos os documentos, tais como base de dados, lista de crianças, bem como o acesso a pastas, disco flash e dispositivo de armazenamento.
 - Nuvem protegida para armazenar dados.
 - Utilizar um sistema de codificação para registar o CAAFAG nos formulários de gestão de casos.
 - Os formulários de gestão de casos devem ser guardados em armários de arquivo fechados.
 - Se relevante, utilizar comprimidos para armazenar e recolher dados em vez de formulários em papel.
 - Em caso de emergência, planear a evacuação e armazenamento seguro de dados e formulários em papel, bem como a sua destruição, se necessário.
- Mostrar** o vídeo Módulo 5: Gestão de Informação para Gestão de Casos.
<https://www.youtube.com/watch?v=0pWCxwIYXkQ>
- Informar** os participantes de que nas directrizes estão disponíveis exemplos de protocolo de protecção de dados e de protocolo de partilha de informação e da DPIA.

MÓDULO 4.C MONITORIZAÇÃO

Agenda

MÓDULO 4.C Monitorização

15 min	Introdução
5 min	4.C.1 Desagregação de dados
15 min	4.C.2 Acompanhamento contínuo do programa de qualidade
30 min	4.C.3 Mecanismo de feedback favorável às crianças

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Módulo de apresentação Power Point 4.C
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. Apresentar o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 4.C Monitorização.

- Objectivo: aprender a monitorizar a implementação do programa CAAFAG.
- Resultados da aprendizagem

No final deste módulo os participantes serão capazes de o fazer:

- Descrever elementos-chave para promover a monitorização de qualidade do programa CAAFAG.
- Identificar os meios de verificação para cada indicador desenvolvido.

2. Peça a um participante que leia a seguinte definição:

“A monitorização é uma função contínua que utiliza a recolha sistemática de dados sobre indicadores para documentar a extensão do progresso, a realização dos objectivos e o progresso”.

3. Pergunte: *Porque precisamos de monitorizar a implementação do programa?*

4. Explicar

- Saber se a intervenção atinge os resultados e resultados pretendidos para rapazes e raparigas.
- Identificar as consequências não intencionais das intervenções sobre as crianças.
- Recolher feedback sobre as modalidades de entrega das intervenções.
- Verificar se a intervenção está a atingir o grupo de crianças inicialmente visado ou se certos grupos estão sub-representados ou sobre-representados.

4.C.1 Desagregação de dados

Tempo: 5 minutos Arranjo: Grupo inteiro



1. Explicar

- Toutes les données doivent être ventilées par sexe et par âge comme suit
 - Meninas 0-5
 - Meninos 0-5
 - Meninas 6-11
 - Rapazes 6-11
 - Meninas 12-17
 - Rapazes 12-17
 - Mulheres (mais de 18 anos)
 - Homens (mais de 18 anos)

4.C.2 Acompanhamento contínuo do programa de qualidade

Tempo: 15 minutos Arranjo: Grupo inteiro



1. Explicar

- Deve medir os indicadores ao longo da implementação do projecto, em vez de apenas no final do projecto, a fim de alterar a implementação do programa para alcançar os objectivos e resultados do seu projecto.
- A monitorização regular é importante para o CAAFAG e durante um longo período de tempo para os encorajar durante todo o processo de reintegração, e para mitigar os riscos de recrutar de novo.

2. **Pergunte:** *Quem pode controlar a qualidade das actividades do programa em curso?*

3. Explicar

- Equipa MEAL
- Supervisor
- Pessoal do programa

4. **Pergunte:** *Como pode controlar a qualidade das actividades do programa em curso?*

5. Explicar

- Presença de sessões e feedback aos facilitadores.
- Monitorização pós intervenção.
- Indicadores de medição na linha de base, linha média e linha final.
- Mecanismo de feedback.

6. **Dar exemplo** de actividades e perguntar aos participantes sobre formas de as monitorizar.

- Sessões de competências para a vida dos jovens - **Observações** das sessões e feedback fornecido aos facilitadores pelos seus supervisores.
- Apoio ao arranque de pequenas empresas - **Visitas regulares** a crianças para monitorizar a forma como estas gerem a sua actividade geradora de rendimentos e como mantêm registos contabilísticos.
- Registo de crianças na escola - **Acompanhamento** da folha de **frequência escolar** e notas, discussão com o professor e o director da escola para verificar a integração social das crianças.
- Gestão de casos - **Visitas regulares** à sua família ou nos seus cuidados alternativos.

4.C.3 Mecanismo de feedback favorável às crianças

Tempo: 30 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. Peça a um participante que leia a seguinte definição.

“ Um mecanismo de feedback permite captar e comunicar o ponto de vista de crianças, jovens, membros da comunidade sobre o trabalho da organização a fim de o melhorar, incluindo a comunicação de queixas. ”

2. Explicar

- Isto pode ser tanto positivo como negativo. O feedback pode também incluir sugestões de mudança ou melhoramento.
- As informações recolhidas ajudá-lo-ão a ajustar as actividades dos seus programas às necessidades das crianças. Por exemplo, acomodar vários tempos e duração de actividades para permitir a participação de rapazes e raparigas, melhorar o espaço para garantir que todas as crianças se sintam seguras para participar nas actividades, adaptar o conteúdo à cultura e normas locais, etc.
- O mecanismo de feedback dá às crianças a oportunidade de partilhar a sua perspectiva sobre os serviços que recebem e como melhorá-los de modo a responderem às suas necessidades. Também dá a oportunidade de comunicar queixas e preocupações, incluindo exploração e abuso sexual que possam ser perpetrados pelo pessoal ou por outras crianças ou membros da comunidade.



Actividade - Vote com os seus pés

3. Explique que irá ler algumas afirmações relacionadas com o mecanismo de feedback amigável para crianças. Os participantes terão de dizer se as declarações são verdadeiras, levantando-se ou falsas, sentando-se.

4. Ler as seguintes declarações e fornecer explicações adicionais conforme necessário.

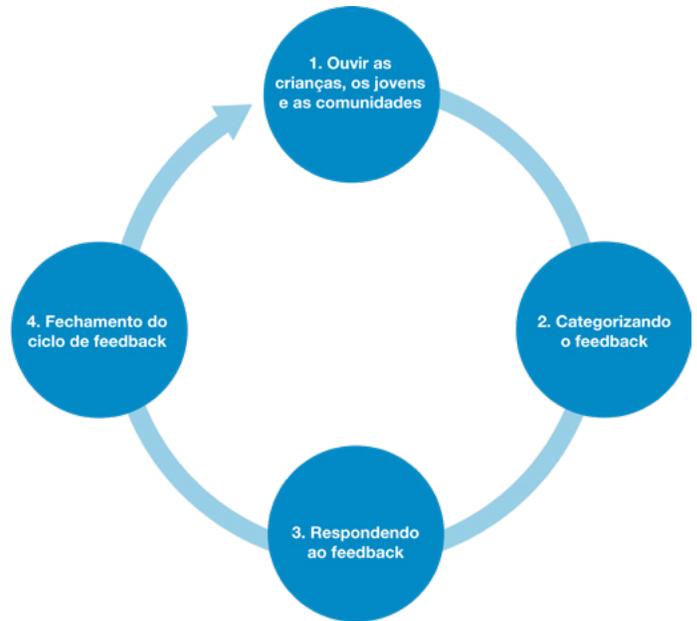
- O feedback pode ser tanto positivo como negativo - **Verdadeiro**.
- O feedback pode incluir sugestões para mudança ou melhoramento - **Verdadeiro**
- O objectivo do mecanismo de feedback é identificar crianças vulneráveis - **Falso**. Em algumas situações, pode levar a identificar crianças que necessitam de apoio, como no caso da exploração sexual, mas não é esse o objectivo do mecanismo de feedback.
- O mecanismo de feedback dá uma oportunidade às crianças de partilhar a sua perspectiva sobre os serviços que recebem e como melhorá-los a fim de responder às suas necessidades - **Verdade**.
- Dá a oportunidade de comunicar queixas e preocupações, incluindo exploração e abuso sexual que podem ser perpetrados pelo pessoal ou por outras crianças ou membros da comunidade - **Verdade**.
- O objectivo de um feedback amigo das crianças é elogiar as crianças - **Falso**. Pode elogiar as crianças para as encorajar a dar-lhe feedback, mas este não é o objectivo do mecanismo amigo da criança.
- A informação recolhida irá ajudá-lo a si e ao seu pessoal a ajustar as actividades do seu programa às necessidades das crianças - **Verdade**. Peça aos participantes para darem exemplos e completarem, se necessário. Por exemplo, acomodar vários horários e duração das actividades para permitir a participação de rapazes e raparigas, melhorar o espaço para garantir que todas as crianças se sintam seguras para participar nas actividades, adaptar o conteúdo à cultura e normas locais, etc.

5. Explicar os passos para a criação de um mecanismo de feedback favorável às crianças

- Conceber um mecanismo de feedback amigo das crianças, envolvendo crianças.
- Treine a sua equipa sobre o mecanismo e a política de protecção da criança.
- Implementar o ciclo de feedback.
- Aprender com o feedback.

6. Explicar o ciclo de feedback

1. *Ouvir as crianças, os jovens e as comunidades para recolher o seu feedback.*
2. *Categorizando o feedback como expressão de gratidão, sugestão de melhoria, pedido de informação, pedido de assistência, insatisfação com o serviço prestado, questões urgentes. As questões urgentes incluem uma violação da política de protecção da criança, uma violação do código de conduta, incluindo exploração e abuso sexual, e uma questão de segurança.*
3. *Responder a feedback e queixas.* O feedback categorizado como questões urgentes deve ser imediatamente partilhado com o ponto focal e a gestão de protecção da criança. As outras categorias são partilhadas com a equipa relevante para rever e abordar todas as reacções e preocupações.
4. *Fechar o ciclo de feedback* inclui informar as crianças, jovens e comunidades sobre o que a organização fez e perguntar-lhes se estão satisfeitos com as acções tomadas.



7. Pergunte: O que são os canais de denúncia amigos das crianças?

8. Explicar os canais de denúncia amigos das crianças.

- **Reuniões presenciais:** as crianças podem fornecer feedback durante as discussões de grupo, reuniões de grupo ou de comunidade mais ampla.
- **Pares:** as crianças mais velhas preferem frequentemente recolher feedback entre si e reportar colectivamente ou através de um representante do grupo.
- **Ponto focal de feedback/guarda de ONG:** Especialmente a salvaguarda e outras preocupações sensíveis são mais frequentemente comunicadas a um membro de confiança do pessoal da ONG que actua como ponto focal de salvaguarda. O ponto focal deve ser designado pelas próprias crianças e não pela ONG.
- **Por escrito:** Individualmente ou em grupo, as crianças e os jovens escrevem o seu feedback ou sugestões sob a forma de uma nota, carta ou proposta escrita. As caixas de sugestões só são geralmente eficazes em contextos com elevados níveis de alfabetização em que o fornecimento de feedback directo por escrito é uma prática comum.
- **Linha telefónica, SMS, Email e Internet:** As linhas telefónicas directas, SMS, correio electrónico e plataformas em linha são cada vez mais utilizadas por adolescentes mais velhos e jovens com conectividade móvel para receber informação, comunicar incidentes, e fornecer feedback ou apresentar queixas.
- Considerar as crianças com necessidades especiais e aquelas que falam uma língua diferente.

9. Mostrar o vídeo sobre o mecanismo de feedback se tiver tempo.

https://www.youtube.com/watch?v=t_FEDPshCXw

MÓDULO 4.D Recursos humanos

Agenda

MÓDULO 4.D Recursos humanos

5 min	Introdução
15 min	4.D.1 Recrutamento
45 min	4.D.2 Supervisão
30 min	4.D.3 Aprendizagem e Desenvolvimento
30 min	4.D.4 Cuidados e segurança do pessoal

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Notas pós-it
- 3 folhas de papel por participante
- Módulo de apresentação Power Point 4.D
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem do Módulo 4.D Recursos Humanos.
 - **Objectivo:** aprender a desenvolver uma estratégia de gestão de recursos humanos para a implementação eficaz do programa.
 - **Resultados da aprendizagem:**
À la fin de la session, les participants seront en mesure de :
 - Descrever elementos chave de uma gestão de recursos humanos de qualidade.
 - Identificar estratégias para recrutar pessoal qualificado, desenvolver as suas capacidades e promover a segurança e os cuidados com o pessoal.

4.D.1 Recrutamento

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



1. **Perguntar** *Quais são as principais considerações quando se recruta pessoal?*
2. **Explicar**
 - O pessoal deve falar a língua do CAAFAG.
 - Os gerentes e oficiais devem falar a língua de trabalho da agência.
 - Apontar para um número igual de homens e mulheres.
 - Ser mais flexível nos critérios de recrutamento para assegurar o equilíbrio de género.
 - Considerar as sensibilidades religiosas e baseadas na identidade.
3. **Explicar os factores-chave a considerar na tomada de decisão final.**
 - Experiência anterior no trabalho com crianças.
 - Conhecimento da protecção da criança, particularmente dos desafios específicos da CAAFAG.
 - Familiarizado com a comunicação amiga da criança e a facilitação centrada na criança.

- Compreender o conceito de participação infantil e de protecção da criança.
- Dar prioridade ao recrutamento local, tendo em consideração a dinâmica da comunidade.
- Explorar oportunidades de recrutamento de jovens, incluindo a antiga CAAFAG.

4. **Pergunte** aos participantes se eles utilizam alguma destas abordagens na sua organização.

4.D.2 Supervisão

Tempo: 45 minutos

Arranjo: Grupo inteiro

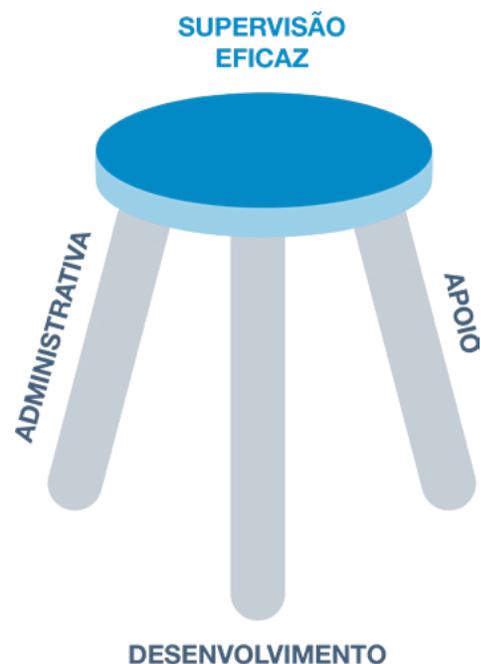


Tempo: 15 minutos

Arranjo: Grupo inteiro

1. Explain the three functions of supervision.

- **A função administrativa e de responsabilização** visa apoiar a prática competente e responsável. Centra-se no recrutamento e orientação, processo de gestão de desempenho, planeamento, atribuição e supervisão da qualidade do trabalho, coordenação com outros actores e reforço das normas de segurança e ética, particularmente para o pessoal que trabalha com crianças.
- **A função educacional e de desenvolvimento profissional** visa assegurar que o pessoal está continuamente a actualizar os seus conhecimentos e competências. Está relacionada com a avaliação e reforço de competências e valores fundamentais, desenvolvendo planos pessoais de aprendizagem, promovendo práticas reflexivas, pensamento crítico e tomada de decisões. Inclui também o reforço dos princípios orientadores.
- **A função de apoio** tem como objectivo promover o bem-estar emocional e psicológico do pessoal. Inclui a criação de um espaço seguro de reflexão sobre a sua prática, a promoção do autocuidado, a normalização dos sentimentos, o estabelecimento de fronteiras profissionais e o reconhecimento do seu trabalho.



2. Explicar os valores fundamentais

- Os Valores Fundamentais são valores essenciais que orientam o trabalho do pessoal de protecção infantil.
- Incluem Empatia, Integridade, Diversidade e Inclusão e Responsabilização com um conjunto de indicadores.
- Os supervisores na sua função de educação e desenvolvimento profissional devem avaliar e promover estes valores fundamentais
- Cada membro do pessoal que trabalha na protecção de crianças, incluindo a implementação de programas para a CAAFAG, deve empregar e servir de modelo de valores fundamentais.



Carrossel de actividades

Tempo: 30 minutos **Arranjo: Trabalho individual e em todo o grupo**

1. **Colocar** 4 flipchart nas paredes à volta da sala com os seguintes títulos:
 - Empatia
 - Integridade
 - Diversidade e inclusão
 - Prestação de contas
2. **Pedir** aos participantes para se deslocarem para escreverem comportamentos profissionais relacionados com cada valor central. Em tempos de surto de doença, pedir aos participantes que escrevam em notas post-it para evitar demasiadas pessoas em torno do mesmo flipchart.
3. **Debrief** em plenário e pedir aos participantes que se revezem para ler os indicadores listados no quadro da página 147.

4.D.3 Aprendizagem e desenvolvimento

30 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Explicar**
 - A aprendizagem e desenvolvimento refere-se à forma como as aptidões, competências e capacidades são criadas e desenvolvidas.
 - A aprendizagem e o desenvolvimento são fundamentais para reter pessoal qualificado e assegurar a máxima motivação e desempenho.
 - A aprendizagem e desenvolvimento é um processo contínuo, apoiado por supervisores.
2. **Pergunte:** Quais são as várias formas de aprendizagem e desenvolvimento do pessoal?
3. **Explicar:**
 - Leitura de documentos, por exemplo a nota técnica sobre Raparigas Associadas a Forças Armadas e Grupos Armados.
 - Vídeos tais como no Standard 11 do CPMS
 - Webinars online
 - Conferências
 - Formação presencial e online
 - Aprendizagem no local de trabalho, orientação por um supervisor e colegas



Actividade - Vote com os seus pés

Tempo: 15 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Colocar** 5 folhas de papel nas paredes à volta da sala com as seguintes equipas em cada uma:
 - Para todos
 - Gestor de projecto
 - Equipa de gestão de casos
 - Equipa MHPSS
 - Equipa de envolvimento comunitário

2. **Leia** as seguintes oportunidades de formação e peça aos participantes para passar para o lado da sala que representa a equipa a ser treinada.
 - Save the Children 2017 - Um manual de prática para rastreio e reunificação familiar em caso de emergência - **Gestão de casos - Cuidados alternativos**
 - Protecção da criança - **Para todos**
 - Gestão de projectos - certificação internacional - **Gestor de projectos**
 - CPMS Standard 11 vídeo - **Para todos**
 - Save the Children - 2011 Crianças sem Cuidados Adequados: Manual de formação para a Ásia e o Pacífico - **Gestão de casos - Cuidados alternativos**
 - Save the Children - Formação em primeiros socorros psicológicos para crianças - **Para todos**
 - CRS - 2018 Introdução à consciência do trauma e resiliência - **MHPSS - Gestão de casos**
 - ACT Alliance - 2018 Community-based Psychosocial Support Training Manual - **MHPSS - Envolvimento da comunidade**
 - Aliança para a Protecção da Criança na Acção Humanitária - 2020 Reforçar a protecção da criança a nível comunitário na Acção Humanitária: Guia do facilitador do pacote de reforço das capacidades - **Envolvimento da comunidade**
 - CPIE Módulo de E-Learning CAAFAG - **Para todos**
3. **Explicar**
 - Estes recursos de formação podem candidatar-se a múltiplas posições com base nas necessidades e âmbito do seu trabalho.
 - Todas as ligações do pacote de formação podem ser encontradas nas directrizes

4.D.4 Cuidados e segurança do pessoal

Tempo: 30 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. Explicar

- O stress tem várias fontes.
- Pode afectar a motivação, a sua paciência com as crianças, a sua capacidade de concentração, de resolução de conflitos.
- Pode ter um impacto negativo sobre a qualidade do programa.

2. Pergunte: *Quais são as 3 formas de stress?*

3. Explicar

- Stress positivo, que pode encontrar ao fazer um exame, por exemplo.
- O stress tolerável, que pode enfrentar ao sentir dificuldades, mas tem os pontos fortes e o apoio para se recuperar.
- O stress tóxico é quando há exposição prolongada ao stress e quando o stress não diminui. O stress pode então ser cumulativo e levar à exaustão. O esgotamento é um esgotamento dos mecanismos normais de gestão do stress.



POSITIVO



TOLERÁVEL



TÓXICO

4. Pergunte: *Quais são as estratégias que utiliza na sua organização?*

5. Explicar

- **Assegurar que os empregados tirem as suas férias**
- **Reconhecer os sinais de stress** - Sofrir de stress em circunstâncias altamente stressantes não é pouco profissional. A gestão do stress começa por estar consciente de que o stress pode causar saúde, sono, problemas de concentração, por exemplo, e por ser capaz de reconhecer como estes se manifestam.
- **Identificar a fonte do stress** - Uma vez identificados os factores causadores de stress, diferenciar os que são inevitáveis dos que podem ser tratados através de acções individuais ou de grupo.
- Implementar estratégias de gestão do stress, tais como:
- **Organizar uma reunião regular 1:1** com o supervisor para discutir como se sente o membro do pessoal na equipa e o seu trabalho. Isto está a dar um espaço seguro a cada funcionário para expressar os seus sentimentos e identificar estratégias para mitigar o stress.
- **Reuniões semanais do pessoal** com equipas para lhes dar oportunidades de expressarem as suas preocupações. A escuta activa é fundamental, mesmo que não se tenha uma resposta para cada problema levantado; ouvir activamente as preocupações do pessoal ajuda.
- **Elogie a sua equipa** quando atinge um alvo ou resolve um problema difícil.
- **Incentivar a reflexão pessoal** sobre os sinais de stress e promover estratégias de autocuidado, tais como técnicas de relaxamento durante as sessões de interrogatório.
- **Promover o “apoio de amigos”** que envolve emparelhar membros do pessoal ou a criação de grupos de apoio de pares para se apoiarem uns aos outros, debrief após dias longos e difíceis, e encorajar uns aos outros.
- **Organize eventos sociais** com a sua equipa para encorajar a criação de laços, diversão e tempo de relaxamento em conjunto.
- **Oferecer acesso externo e neutro** ao apoio psicológico através de sessões individuais com profissionais.

6. **Acrescentar:** Também pode utilizar o módulo F do manual de formação de gestão de casos em autocuidado e dar à sua equipa estratégias de autocuidado.

7. Explicar

- A implementação de projectos para o CAAFAG, particularmente em zonas de conflito activo, pode expor o seu pessoal e voluntários a ameaças à segurança. As ameaças podem vir de membros da comunidade que não apoiam a programação do CAAFAG, das autoridades governamentais ou das forças armadas e grupos armados.
- A análise de avaliação de risco realizada durante a análise de contexto ajudará a sua organização e equipa a identificar potenciais riscos, determinar o nível de risco e identificar medidas de mitigação.

8. **Pergunte:** *Quais são as estratégias em vigor na sua organização para a segurança do pessoal?*

9. Explicar

No caso de um incidente de segurança:

- Debriefe imediatamente após o incidente com a sua equipa sobre o que aconteceu.
- Pergunte-lhes como se sentem, reconheça os seus sentimentos, e ofereça apoio psicológico individual e em grupo.
- Identificar estratégias com a sua equipa e pontos focais de segurança sobre como mitigar os riscos de incidentes semelhantes no futuro.
- Repensar a estratégia de implementação do projecto com pontos focais de segurança em caso de aumento significativo da insegurança nos locais do projecto.

MÓDULO 4.E Coordenação

Agenda

MÓDULO 4.E Coordenação

10 min	Introdução
10 min	4.E.1 Coordenação entre os actores da Protecção da Criança
10 min	4.E.2 Coordenação com a ONU e o governo
10 min	4.E.3 Coordenação com outros sectores
20 min	Fim do módulo 4 Quiz

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Módulo de apresentação Power Point 4.E
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 10 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Apresentar** o objectivo e os resultados da aprendizagem.
 - **Apontar:** aprender os princípios básicos de coordenação ao implementar um projecto para o CAAFAG.
 - **Resultados da aprendizagem**
No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:
 - Recordar elementos chave de coordenação.
 - Identificar os actores com quem coordenar com base na concepção do programa.
2. **Pergunte:** Com quem são os actores a coordenar a implementação do programa CAAFAG?
3. **Explicar**
 - Entre os actores da Protecção da Criança
 - Agências da ONU
 - Governo
 - Outros sectores

4.E.1 Coordenação entre os actores da Protecção da Criança

Tempo: 10 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



1. **Pergunte:** *Quais são os objectivos da coordenação entre os actores da CP?*
2. **Explicar**
 - Recolha e análise coordenada de dados inter-agências.
 - Cuidados harmonizados através do desenvolvimento de SOP inter-agências para a gestão de casos, incluindo CAAFAG.
 - Promover o encaminhamento e os cuidados adequados da CAAFAG.
 - Coordenação da execução do programa para evitar duplicações e promover a complementaridade do serviço.
 - Localizar famílias e reunir as crianças (CICV).

3. Pergunte: Quem supervisiona a coordenação entre os actores da CP?

- CP AoR/Cluster
- Actores CP
- A coordenação também pode ser facilitada com a criação de um grupo de trabalho CAAFAG.

4.E.2 Coordenação com a ONU e o governo

Tempo: 10 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. Pergunte: Quem são os actores e quais são os objectivos da coordenação com a ONU e o governo?

2. Explicar os objectivos

- Protocolos coordenados de libertação e entrega
- Estratégias coordenadas de reintegração
- Propriedade governamental da programação CAAFAG

3. Explicar os actores

- Coordenação com o Ministério do Interior (através das forças armadas), o Ministério da Justiça (se as crianças forem consideradas como perpetradores de actos criminosos), o Ministério dos Assuntos Sociais e da Educação, por exemplo, pode ser exigido na identificação, libertação, e reintegração das crianças.
- O seu envolvimento assegura a propriedade nacional que pode faltar quando o governo é excluído da programação do CAAFAG.
- A ONU através de missões de manutenção da paz, agências da ONU como a UNICEF e o ACNUR, está frequentemente envolvida em intervenções do CAAFAG. A coordenação entre estes actores e com os actores de Protecção da Criança da sociedade civil é essencial para conhecer os papéis e responsabilidades de cada actor e ser capaz de potenciar os recursos disponíveis para apoiar o CAAFAG.
- Por exemplo, a coordenação dos actores é necessária para contribuir para a documentação das 6 graves violações (Mecanismo de Monitorização e Denúncia), particularmente para o recrutamento e utilização de crianças pelas forças armadas e grupos armados.

4.E.3 Coordenação com outros sectores

Tempo: 10 minutos

Arranjo: Grupo inteiro



1. Pergunte: Quais são os actores e objectivos da coordenação com os outros sectores?

2. Explicar os objectivos

- Coordenar intervenções de prevenção
- Coordenar estratégias de reintegração e encaminhamento
- Construir a perícia dos actores da PC noutra sector, como os meios de subsistência, PSS, etc.
- Reforçar os conhecimentos e competências de outros sectores na CP

3. Explicar os outros sectores

- Saúde
- MHPSS
- Educação
- Protecção
- Meios de subsistência e dinheiro
- Justiça
- Construção da paz
- WASH
- Segurança alimentar
- Abrigo

4. **Pergunte:** *Quem supervisiona a coordenação com outros sectores?*

- CP AoR
- Actores CP



Fim do módulo 4 quiz

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Trabalho individual**

1. **Facilitar** um fim do Quiz do módulo usando Mentimetre ou qualquer outra ferramenta. Módulo 4 - Quiz 

MÓDULO 5 - APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

MÓDULO 5.A-B APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Agenda

MÓDULO 5.A-B Aprendizagem e avaliação

5 min	Introdução
20 min	5.A Aprendizagem
50 min	5.B Avaliação
30 min	Pós-teste

Materiais

- Papel flipchart
- Marcadores
- Computadores para tomar nota
- Conta de centímetros
- Módulo de apresentação Power Point 5.A.B
- Uma cópia das directrizes para cada participante

Introdução

Tempo: 5 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**

1. **Introduzir** o Módulo 5 como a quinta etapa do ciclo do projecto. Centra-se na aprendizagem e na avaliação que irá alimentar o próximo ciclo do projecto.
2. **Apresentar** o objectivo e os resultados de aprendizagem do Módulo 5 A e B.
 - **Objectivo:** aprender a documentar a aprendizagem e a planear a avaliação.
 - **Resultados da aprendizagem**
No final do módulo os participantes serão capazes de o fazer:
 - Reconhecer elementos chave de aprendizagem e avaliação.

5.A Aprendizagem

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Grupo inteiro**



1. Explicar

- Documentar os desafios e as lições aprendidas é fundamental para manter a memória institucional e melhorar os conhecimentos sobre os programas CAAFAG.
- As lições aprendidas não são apenas êxitos, mas também desafios e tentativas de os enfrentar, mesmo que nem sempre bem sucedidos.
- Inclui a monitorização e documentação de consequências positivas ou negativas não intencionais.
- Encoraja uma abordagem mais adaptativa e a aprendizagem entre pares.

2. **Pergunte:** *Já documentou a aprendizagem?*

3. **Explicar**

- As lições aprendidas podem ser partilhadas durante as reuniões de coordenação para reforçar os conhecimentos dos actores da Protecção da Criança.
- Podem ser partilhados através da Task Force CAAFAG.
- As lições aprendidas podem ser partilhadas através delas:
 - Estudos de caso
 - Webinars
 - Vídeos curtos

4. **Mostrar** o vídeo do YouTube como um exemplo de aprendizagem documentado.

<https://youtu.be/7Fbb618L-ec>

5.B Avaliação

Tempo: 50 minutos

Arranjo: Em pares e grupo inteiro



Tempo: 10 minutos

Arranjo: Grupo inteiro

1. **Pergunte:** *Já fez uma avaliação dos seus programas CAAFAG?*

Em caso afirmativo, pedir aos participantes que partilhem a sua experiência.

2. **Explicar:**

- Existem várias formas de avaliação, mas iremos considerar a avaliação do projecto.
- Aqui estão os passos para conduzir uma avaliação. Analisaremos mais especificamente as questões de investigação, a concepção da avaliação, os indicadores, a abordagem metodológica e a ligação dos resultados do programa.
 1. Desenvolver questões de investigação com base em critérios de avaliação
 2. Identificar a concepção da avaliação
 3. Identificar indicadores
 4. Estabelecer um tamanho de amostra e critérios
 5. Aderir às normas éticas
 6. Escolher uma abordagem metodológica apropriada
 7. Conduzir uma linha de base
 8. Recolher dados ao longo do tempo
 9. Estabelecer um contrafactual
 10. Analisar e interpretar os dados
 11. Ligar os resultados do programa aos efeitos sobre raparigas e rapazes



Actividade em pares

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Em pares e grupo inteiro**

1. Explicar

Em pares, identificar uma questão de investigação com base num dos seguintes critérios.

2. Atribuir um critério de investigação a cada par.

- **Relevância:** medida em que as actividades do programa são adaptadas às necessidades do CAAFAG e da sua comunidade.
- **Eficácia:** grau em que uma actividade atinge o seu objectivo.
- **Eficiência:** resultados qualitativos e quantitativos das actividades.
- **Impacto:** efeitos mais amplos do projecto relacionados com efeitos sociais, económicos, individuais, etc.
- **Sustentabilidade:** até que ponto os benefícios líquidos da intervenção irão continuar ou são susceptíveis de continuar.
- **Coerência:** coerência das políticas humanitárias e considerações sobre os direitos humanos.

3. Debriefe em plenário e dê os seguintes exemplos, se necessário:

- **Relevância**, por exemplo, *em que medida é que os programas MHPSS satisfizeram as necessidades do CAAFAG?*
- **Eficácia**, por exemplo, *em que medida é que as iniciativas de construção da paz lideradas pelos jovens contribuíram para impedir o recrutamento e a utilização de raparigas e rapazes?*
- **Eficiência**, por exemplo, *qual foi a relação custo-eficácia da intervenção de subsistência na promoção da auto-suficiência financeira?*
- **Impacto**, por exemplo, *qual tem sido o impacto das iniciativas lideradas pela comunidade na aceitação social do CAAFAG?*
- **A sustentabilidade**, por exemplo, *os benefícios líquidos das intervenções de recuperação económica permanecem um ano após o fim do programa?*
- **Coerência**, por exemplo, *até que ponto estão alinhadas as políticas da agência sobre protecção dos direitos da criança com as Normas Mínimas de Protecção da Criança na Acção Humanitária?*

Tempo: 20 minutos **Arranjo: Em pares e grupo inteiro**

1. Explicar a concepção da avaliação

- Há três tipos principais de avaliação. Não experimental, experimental e quase-experimental.
- **Concepção experimental:** inclui grupos assistidos e de controlo aleatórios. Nesta situação, identificará um grupo de tratamento que irá receber serviços e um grupo de controlo, que não recebe serviços. Comparará então os 2 para medir o impacto da sua intervenção. Esta concepção nem sempre é a mais adequada para avaliação nos campos das ciências sociais, uma vez que muitos inputs influenciam o sucesso de uma intervenção, incluindo a adequação cultural, a adequação da intervenção às condições da comunidade, e a disponibilidade de recursos adequados, incluindo recursos humanos -
- **Desenho não experimental:** não inclui comparação nem grupos de controlo. É o tipo de desenho mais comum na protecção de crianças em acções humanitárias. É o desenho mais flexível e a um custo relativamente baixo.
- **Desenho quase-experimental:** inclui comparações do grupo assistido ao longo do tempo, ou entre o assistido e um grupo de comparação seleccionado após o início da assistência.

2. Explicar indicadores

- Os indicadores de produção e de resultados permitirão a medição de mudanças quantificáveis.
- Envolver as crianças e a comunidade:
 - A identificação de indicadores
 - O desenvolvimento de critérios indicadores

3. Explicar a abordagem metodológica.

- A escolha do método dependerá das perguntas que forem feitas. Triangular os dados, caso tenham sido utilizadas diferentes fontes ou métodos.
- Envolver as crianças através de ferramentas tais como:
 - **As discussões em grupo** permitem a rapazes e raparigas explorar diversas experiências de acordo com vários factores tais como o seu sexo, idade, etnia, etc.
 - **A avaliação H** é um instrumento de monitorização e avaliação para explorar os pontos fortes e fracos de uma intervenção e para sugerir acções para melhorar.
 - **A linha temporal** é uma ferramenta participativa para explorar e partilhar processos significativos, sucessos e desafios alcançados ao longo do tempo através de um programa.
 - **O mapa floral de pessoas que apoiam crianças** é uma ferramenta visual para explorar que pessoas apoiam crianças e jovens.

4. Pergunte: *Já utilizou alguma destas ferramentas?*

5. Explicar que existem ligações a estas ferramentas nas directrizes.

6. Explicar as ligações entre os resultados do programa e os efeitos sobre as crianças.

- Uma avaliação deve ligar os resultados de um programa e o processo que foi empreendido a quaisquer melhorias no bem-estar das crianças.
- É importante que este processo determine resultados positivos, bem como quaisquer consequências não intencionais.
- As intervenções do programa terão resultados variáveis de acordo com as diferentes necessidades da sua população beneficiária. Uma vez que diferentes grupos de crianças podem experimentar intervenções de forma diferente, e uma vez que o bem-estar é influenciado por uma grande variedade de factores internos e externos, a avaliação deve ter cuidado ao determinar a causa da melhoria do bem-estar das crianças antes de as atribuir apenas a intervenções do programa.

Esta é a última sessão. Parabéns! Concluiu a formação sobre o desenvolvimento de programas para o CAAFAG.



Pós-teste

Tempo: 30 minutos **Arranjo: Individual**

1. Distribuir o pós-teste a todos os participantes.

Recomenda-se a utilização de um programa de software online para facilitar a análise dos resultados, como o Survey Monkey ou o formulário Google. 